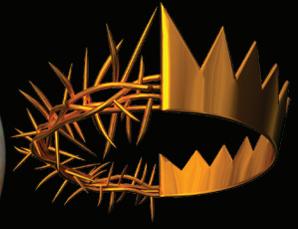


DYNAMICI Steward



JULHO - SETEMBRO 2020 VOL. 24 N.º 3

<https://stewardship.adventist.org/>



OFERTAS
SANTAS AO SENHOR

DYNAMIC STEWARD POR DENTRO

3 OFERTAS NA BÍBLIA

Uma visão Teológica

7 OFERTAS PROPORCIONAIS

Vida Espiritual e a Missão da Igreja

11 OFERTAS DE COMPAIXÃO

Um combustível para missão

15 ELLEN G. WHITE SOBRE OFERTAS SISTEMÁTICAS

18 OFERTAS

Significado e a Natureza Obrigatória

21 ANO MEIO DO TURBILHÃO, COMO ENCONTRAR PAZ?

24 OFERTAS NÃO DE ANIMAIS

Nos Profetas

28 POR QUE E COMO PROMETER EM RELAÇÃO A OFERTAS

32 SUBSCREVA-SE PARA INFORMAÇÕES DE DEUS EM PRIMEIRO LUGAR



OFERTAS – SANTAS AO SENHOR

É comumente sabido que a razão entre dízimos e ofertas é sempre a favor do dízimo. Mais recentemente, enquanto observava com o a crise da Covid19 está afetando a doação dos membros, eu notei que existe uma clara tendência: Quando há uma redução do dízimo, há uma redução mais significativa nas ofertas. Minha mente inquiridora, e provavelmente a sua também, nos tem levado a considerar possíveis razões para essa queda desproporcional nas ofertas. Depois de considerar mentalmente todas as outras variáveis, estou inclinado a crer que a situação está fundamentalmente relacionada com a importância que damos às ofertas. Não é verdade que a maioria de nós usa o adjetivo “santo” exclusivamente para o dízimo de 10 por cento e não para as ofertas? A palavra “santo” traz a ideia de sagrado, separado e obrigatório. Como fleis adventistas do sétimo dia, nós somos propensos a respeitar e honrar o que é declarado santo. Sempre tenho usado essa linha de arazoamento para convencer os crentes da importância de devolver o dízimo. Infelizmente, as ofertas parecem não desfrutar da mesma aureola de “santidade”. O que diz a bíblia?

Interessante, as escrituras declaram as duas ofertas expiatórias, a do pecado e as ofertas pela culpa, como “santíssimas” (Lev. 6:25; 7:1). Além disso, as ofertas de grãos e de alimentos são descritas como “a parte mais santa” e “muito sagradas” (Lev. 2:3; 22:10). Ambas as ofertas, de grãos e de alimentos, não tinham o objetivo de expiação, mas adoração a Deus e reconhecer Sua provisão para as necessidades e a vida de seus filhos. Como tal, essas ofertas deveriam instruir nossa prática atual. Daí, ser muito importante trazer de volta a “santidade” para o nosso ensino sobre ofertas. Nosso objetivo neste volume do Dynamic Steward é rever os fundamentos escriturísticos para nossa prática e ensino a respeito de ofertas. Somos gratos ao grupo de estudiosos adventistas e educadores de mordomia que se aprofundaram nesse assunto a partir de suas várias áreas de especialização. Sua submissão traz uma perspectiva refrescante a essa importante disciplina da jornada do cristão

— Editor Aniel Barbe



OFERTAS NA BÍBLIA

UMA VISÃO TEOLÓGICA

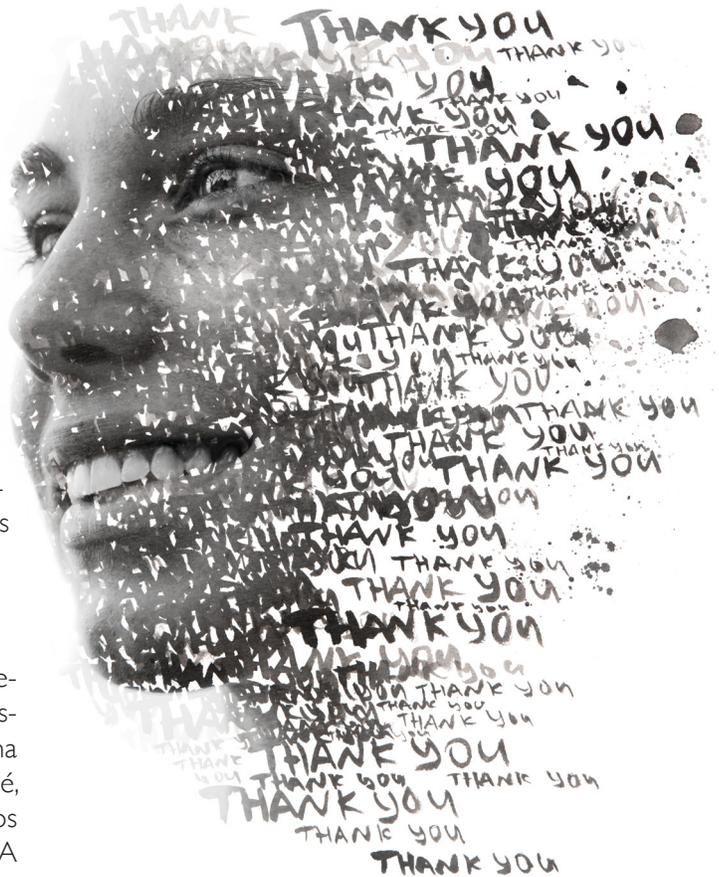
ÁNGEL MANUEL RODRÍGUES

O povo de Deus traz ofertas ao Senhor por causa da Sua vontade amorosa manifestada a eles. Como o dízimo, ofertas devem ser trazidas a Deus como um ato de obediência respeitosa. Embora o dízimo seja principalmente um dever moral (o dízimo pertence a Deus), as ofertas são principalmente uma expressão de gratidão a Deus (Mal. 3:10). A Bíblia contém uma quantidade significativa de informações sobre ofertas que revelam uma série de temas importantes e comuns. Vamos discutir e resumir apenas alguns dos mais importantes.

Base Teológica

Teologicamente, a prática de trazer ofertas ao Senhor deriva de várias ideias inter-relacionadas que expressam aspectos do caráter de Deus quando Ele se relaciona com os seres humanos. O primeiro é a soterologia: isto é, a disposição constante e amorosa de Deus para salvar os seres humanos do poder do pecado; Ele é o Salvador. A salvação é uma revelação da graça de Deus e nos alcança como um dom imerecido a ser aceito pela fé em Cristo (Romanos 3:21,22). A autorrevelação de Deus esclareceu o fato insondável de que Ele é o maior doador do universo, na medida em que provê tudo o que é necessário para preservar a vida no planeta, e Ele deu Seu único filho para a salvação do mundo (João 3:16). Este dom glorioso foi prefigurado no sistema sacrificial do Antigo Testamento. Por todo o antigo Oriente Próximo, as ofertas aplacavam a ira divina e tornaram o ofertante aceitável aos deuses. Isso era salvação pelas obras.

Na Bíblia, a ira de Deus, provocada pelo pecado humano, é também resolvida através de um sacrifício / uma oferta. A diferença é que o Deus bíblico sabe que os humanos não possuem qualquer coisa valiosa o suficiente para resolver o problema causado pela pecaminosidade e pela rebelião humanas. Consequentemente, Deus providenciou o sacrifício capaz de reconciliar os humanos com Ele, representado no Antigo Testamento pelos sacrifícios / ofertas expiatórias (Lev. 1-4). Deus deu aos israelitas o sangue do sacrifício de animais para fazer expiação por eles sobre o altar (Lev. 17:11). Esses sacrifícios eram em



si ineficazes em trazer uma resolução final para o problema do pecado humano. O design divino apontado e intencionado para mostrar que a oferta mais importante iria ser dada por Deus para nos purificar de pecado (Isa. 52: 13-53: 12; Heb. 10:14; Rom. 3:25). O Senhor deveria prover o Cordeiro (Gênesis 22: 8, 13), e o Novo Testamento revela que Ele realmente providenciou o Cordeiro (João 1:29). Nós agora ouvimos a voz de Jesus falando a nós: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu único filho" (João 3:16)*. A lição é clara; nunca devemos trazer uma oferta ao Senhor buscando obter Seu favor ou seu amor, porque estas coisas já são nossas através de uma oferta que não poderíamos oferecer, que Ele de fato providenciou para nós. Essa oferta divina de amor desinteressado demonstra o fundamento teológico mais importante para a nossa doação: damos porque Deus deu primeiro e, consequentemente, na nossa doação refletimos Seu caráter. Visto que Deus forneceu a oferta mais cara, agora estamos habilitados e espera-se que pela graça de Deus nós levemos a Ele uma oferta aceitável (Mal. 3:10).

O segundo elemento no fundamento teológico para as verdadeiras ofertas é a fidelidade de Deus com suas promessas e com a confiabilidade de sua palavra. Seu caráter é tal que o que ele diz é o que ele faz (Tito 1:2). Ele prometeu abençoar seu povo e ele o fez. Quando os Israelitas traziam os primeiros frutos da terra ao Senhor como oferta, eles confirmavam a confiabilidade de Deus.

“Hoje, declaro ao SENHOR, teu Deus, que entrei na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a nossos pais” (Deut. 26:3) — e expressavam sua gratidão. “Eis que, agora, trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me deste. Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te prostrarás perante ele.” (verso 10). Deus também prometeu habitar com os seres humanos, providenciando-lhes uma identidade e suprimindo suas necessidades, e ele cumpriu sua promessa (João 1:14; Mat. 5:45; Atos 17:25). Nós só podemos lhe dar aquilo que ele nos deu em cumprimento de suas promessas, portanto a bênção precede o ato de trazer uma oferta (Deut. 16:17; I Crôn. 29:14).

O terceiro elemento no fundamento teológico das ofertas é o Senhorio de Deus. O Deus que nos salvou gratuitamente e que é fiel às Suas promessas também é nosso Senhor e merece homenagem. Ele é o nosso rei, e não podemos vir diante dele de mãos vazias (Deut. 16:16). Malaquias perguntou aos sacerdotes, que estavam oferecendo às ofertas defeituosas ao Senhor: “Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? (Mal. 1:8). Deus é o Senhor supremo, e mostramos a Ele respeito e honra através de nossas ofertas. Os três reis identificaram Jesus como o rei de reis e Lhe deram presentes de homenagem (Mat. 2:1-11; cf. Isa. 18:7). O salmista anunciou: “ Os reis te oferecerão presentes “ (Sal. 68:29); eles reconhecerão Seu senhorio.

Motivação para Dar Ofertas

Os três conceitos teológicos listados acima também fornecem a motivação mais importante para a doação humana, a saber, gratidão por causa da graça de Deus e do governo amoroso sobre nós. Primeiro, existe Graça de Deus. Os seres humanos são chamados e desafiados a dar porque a graça de Deus se revelou no dom gratuito da salvação através de Cristo (Rom. 5:15). Os cristãos são motivados a dar porque Deus, que cumpre Suas promessas, está constantemente abençoando e protegendo Seu povo (II Cor. 8: 1, 2). A graça divina pode suavizar o coração humano e torná-lo benevolente (II Cor. 8: 9)

Segundo, o reconhecimento do senhorio de Deus deve motivar nossas doações. O fato de haver um Se-

nhor que governa o universo e possui tudo nele, está na raiz da benevolência (Sal. 24: 1; 50: 8-14). Esse Deus mais maravilhoso nos permite ajudá-Lo como mordomos de Sua criação (Gênesis 1:28). Essa designação da obra divina revela o grande valor que a graça de Deus colocou sobre nós e fornece um propósito válido para nossa existência. Deus deseja que sejamos Seus mordomos, e Sua vontade para nós é sempre boa porque ela procura nos enriquecer e nos transformar.

Uma terceira motivação para darmos está no reconhecimento de que Deus está trabalhando através de sua igreja para a salvação da humanidade (Atos 1:8). Ele nos deu uma missão e também nos deu os meios para realizar essa missão – é nosso bolso, nossa bolsa ou nosso cartão de crédito. Paulo disse aos Coríntios que “Deus suprirá e multiplicará sua semente para semear e crescer”. Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça, enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.” (II Cor. 9:10, 11). Ofertas e o cumprimento da missão da igreja são inseparáveis. Nada deveria ser mais importante para os crentes do que a proclamação do evangelho da graça. Eles deveriam considerar um privilégio ser instrumentos de Deus nessa tarefa.

Em resumo, poderíamos dizer que o que motiva os cristãos a dar ofertas é seu amor a Deus, um amor altruísta cujo foco de atenção é Deus e outros seres humanos. Dar não deve ser uma tentativa de obter ou ganhar a simpatia, amor ou reconhecimento de Deus. É somente através da oferta de sacrifício de Cristo que nós somos aceitos por Deus. Nossa doação é precedida pela graça salvadora de Deus e deveria sempre ser uma resposta de gratidão.

Uma Oferta Aceitável

Nosso último comentário nos leva logicamente a uma definição de uma oferta aceitável. Primeiro, uma oferta aceitável deve ser uma oferta do eu; uma expressão de nossa disposição de nos entregar a Deus. É uma experiência religiosa profunda, porque é um sinal de uma vida totalmente entregue ao Senhor. Isso é ilustrado na oferta queimada (Lev. 1), que era totalmente queimada no altar. Ela permanecia como um símbolo de uma vida totalmente dedicada ao Senhor. No Novo Testamento, Jesus ilustrou esse conceito com a experiência da oferta da viúva (Luc. 21:3, 4). Uma oferta que vem de um coração cheio de amor é uma expressão da entrega da pessoa to-

talmente a Cristo. Nesses casos, Deus se torna o primeiro em nossa vida.

Segundo, uma oferta aceitável é uma expressão de fé no cuidado providencial de Deus por nós. Isso também é ilustrado pela viúva que confiava que o Senhor a sustentaria e, então, ela trouxe sua oferta a ele. Deus pediu aos israelitas para confiar nele e trazer seus dízimos e ofertas (Mal. 3: 8-10). Paulo louvou os filipenses por confiar no Senhor ao dar suas ofertas: “Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários” (II Cor. 8: 3). Eles deram cautelosamente além do que pareceria ser financeiramente viável para eles. Assim, Paulo assegurou-lhes que “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Fil. 4:19). A fé em Deus nos ajuda a superar o egoísmo.

Terceiro, e com base em nossas discussões anteriores, poderíamos sugerir que uma oferta aceitável é a incorporação de gratidão, ação de graças, alegria e amor do adorador. Na Bíblia, as ofertas são quase sempre expressões de gratidão, alegria e amor. As ofertas queimadas e pacíficas eram trazidas para expressar gratidão e alegria ao Senhor por Suas muitas bênçãos. O templo era um lugar de alegria quando as pessoas vinham com suas ofertas para adorar a Deus (Deut. 27: 7; Sal. 95: 2). Todas essas eram respostas à experiência do amor providencial e redentor de Deus.

Provavelmente existem maneiras diferentes de expressar gratidão e amor. Na maioria das vezes usamos palavras, mas elas nem sempre são o suficiente. No dia do seu aniversário de casamento, as palavras não são o suficiente. Espera-se que você traga um presente especial. A melhor maneira expressar amor e gratidão não é através de palavras, mas através de ações. Um presente é a personificação de uma emoção ou de uma atitude positiva. Tais coisas estão profundamente dentro de nós, e nós exteriorizamos fornecendo para eles um corpo visível na forma de um presente. Uma oferta é a personificação, ou concretização, de ações de graças por uma bênção que recebemos do Senhor. O Senhor recebe esse ato de amor e gratidão, e Ele o usa de acordo com seu próprio propósito. Quando minha oferta é recebida em alguma outra parte do mundo, os destinatários estão, na realidade, recebendo uma expressão do meu amor e gratidão a Deus de uma maneira tangível. Uma oferta é realmente a forma concreta que nossos sentimentos e atitudes mais interiores em relação ao amor de Deus assumem em nosso ato de adoração

Quarto, uma oferta aceitável é uma oferta espontânea e não uma oferta ao Senhor por compulsão ou com relutância. O Senhor não nos força a lhe oferecer ofertas, mas espera que demos ofertas. Deus disse a Moisés: “Diga aos filhos de Israel que levatem uma contribuição [terûmâh, um presente dedicado a Deus] para Mim; de todo homem cujo coração o mover [nādab, “incentiva, dar voluntariamente”], levantará Minha contribuição “(Êx. 25: 2; ver Esdras 1: 6). Paulo diz sobre os filipenses que eles “deram por vontade própria” (II Cor. 8: 3), significando por si mesmos; isto quer dizer, voluntariamente e de boa vontade. A doação provém do coração, porque é lá que a decisão é tomada: “Cada um deve fazer exatamente como propôs em seu coração” (II Cor. 9: 7). Paulo então explica o que ele quer dizer: “Não de má vontade [lupē, “machucando, dolorosamente “] ou sob compulsão [sob o controle ou a influência de alguém ou de algo que não seja a própria vontade], pois Deus ama um doador alegre.” Em vez disso, Paulo diz, dê com alegria.

Quinto, uma oferta aceitável é uma oferta que vem de um coração em paz com Deus e com os demais. O ato de adoração pressupõe que a religião e a ética não devem ser compartimentadas ou separadas uma da outra. Tratar adequadamente aos demais é um dever tão religioso como trazer uma oferta a Deus. Aqui Jesus foi muito claro: “Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta” (Mat. 5:23, 24). Lógico, alguém pode dar buscando auto reconhecimento e não por haver paz no coração, mas Jesus condenou tal atitude (Mat. 6:1-4).

Sexto, uma oferta aceitável, embora espontânea, é ao mesmo tempo sistemática. Espera-se que planejem nossa doação baseados nas nossas rendas. Isso quer dizer que doar não deve ser controlado pelas nossas emoções, mas antes baseado em uma decisão feita de dar ao Senhor um certo valor; uma porcentagem, de modo regular (Deut. 16:17). Paulo também diz que você deverá doar de acordo com seus meios (II Cor. 8:11). Deveríamos nos lembrar de que no Velho Testamento as ofertas eram classificadas baseadas na condição econômica do israelita. De uma pessoa rica se esperava que trouxesse um touro jovem, mas de outros, dependendo da condição financeira, poderia ser uma ovelha, um bode ou até um pássaro (Lev. 1:3, 10, 14). Deus não exige de nós mais do que podemos realizar. Isso implica que nós não deveríamos pressionar os membros da igreja a dar além de sua capacidade de dar.

Coleta e Gerenciamento de Ofertas

Nosso ponto anterior levanta a questão da logística no sistema bíblico de ofertas. A Bíblia fornece algumas orientações no recolhimento e na gestão das ofertas. As ofertas devem ser separadas em casa, baseadas na bênção

O fundamento teológico para as verdadeiras ofertas é a fidelidade de Deus com suas promessas e com a confiabilidade de sua palavra.

recebida do Senhor (I Cor. 16:2; Cada um de vós”, isto quer dizer, particularmente em casa). Este é um ato de dedicação, ou de consagração da oferta ao Senhor. Deus e a Igreja apontam instrumentos específicos para receber as ofertas. Esses instrumentos eram reconhecidos pela comunidade dos crentes como sendo dignos de receber e administrá-las (II Cor.

8:9, 17-23; 9:3). Em Israel, os levitas recolhiam as ofertas e garantiam que elas alcançavam o propósito intencional de Deus. Oferta não deve ser dada a qualquer um que simplesmente reclame ser um servo de Deus, mas que opera fora da igreja organizada de Cristo. As ofertas pertencem ao Senhor (Mal. 3:10). O local para levá-las era o templo ou a igreja onde as pessoas se reuniam para a adoração coletiva ao Senhor (Mal. 3:10).

Há algumas evidências indicando que registros adequados eram mantidos e que as ofertas eram usadas para propósitos definidos (veja I Cor. 16:3; Phil. 4:18).

Propósitos Específicos para as ofertas

A Bíblia menciona vários propósitos específicos para trazer uma oferta, tal como prover as necessidades do santuário ou a igreja. Assim, encontramos ofertas para a construção e reparação templo ou santuário (Êx. 25:2; Esd. 8:25), ofertas para os pobres (Rom. 15:25-28; I Cor. 16:1-4; 2 Cor. 8, 9), e ofertas para manter os serviços do santuário ou o ministério evangélico (Mat. 10:10). As ofertas servem para fortalecer a unidade da Igreja (Rom. 15:27). Através de suas ofertas os crentes se mostravam estar unidos em um espírito, uma mensagem e um propósito. Apoiando um projeto local, a igreja mundial encontra uma ocasião para expressar a unidade que a mantém unida. Ofertas criam igualdade financeira dentro da igreja. As igrejas que tinham muito partilhavam com as

que tinham pouco (II Cor. 8:13-15). Finalmente, um dos propósitos mais importantes de ofertar era motivar as pessoas a louvar a Deus. Através das ofertas o espírito de gratidão é nutrido dentro da comunidade dos crentes e Deus é louvado pela benevolência de seus instrumentos (II Cor. 9:12).

Conclusão

Como conclusão, devemos perguntar sobre as intenções de Deus em pedir para trazermos ofertas a Ele; Ele certamente não precisa pessoalmente delas. Já identificamos algumas de suas intenções. Primeiro, a Bíblia sugere que Deus usou o sistema de ofertas para ensinar Seu povo como expressar seu amor e gratidão a ele. Dessa maneira, o egoísmo seria derrotado na vida deles. Outra razão pela qual Deus exigiu ofertas foi para seu povo expressar lealdade a Ele, rejeitando a idolatria. Trazendo suas ofertas a Ele os lembrava que Jeová era o verdadeiro dono de tudo e que era Ele quem os abençoava. A terra não pertencia a Baal, e não era Baal quem a tornava frutífera; era o Senhor Jeová. Finalmente, Deus exigiu ofertas de Seu povo, a fim de fortalecer seu relacionamento com ele. Cada oferta fornecida ao povo de Deus era uma oportunidade de se reconsagrarem a Ele. O relacionamento estabelecido com Ele através de seu glorioso ato de redenção era renovado e o vínculo de amor era fortalecido em um ato de devoção pessoal.

Ángel Manuel Rodríguez (ThD) aposentou-se do serviço à Igreja Adventista como diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral em 2011 e continua trabalhando meio período para o Instituto.

* As citações das escrituras são da versão Almeida Revista e Atualizada



OFERTAS PROPORCIONAIS

VIDA ESPIRITUAL E MISSÃO DA IGREJA

DEMÓSTENES NEVES DA SILVA

Introdução

Desde o início da história deste mundo, as ofertas de Caim e de Abel nos ensinam que doar é vital na adoração. Elas também demonstram que o estado espiritual do doador é essencial para a oferta ser aceitável (Gên.4:1-7). A oferta era uma parte indispensável da adoração pública durante as grandes festas de Israel, onde ninguém deveria comparecer diante de Deus de “mãos vazias” (Deut.16:16). Nesses exemplos, a oferta deveria ser um reconhecimento das bênçãos e não um meio de adquiri-las; uma expressão de gratidão, não salvação pelas obras. Aproximadamente duas dezenas de palavras diferentes são usadas no Velho Testamento para descrever os vários tipos de ofertas e seus significados. Isso mostra que doar, tão fortemente presente no vocabulário das pessoas, era parte do modo como eles percebiam e viviam suas vidas. Portanto, toda oferta apontava para uma visão geral de que Deus é o proprietário de tudo (Sal.24:1). Nesse artigo, limitaremos nossa discussão a três aspectos relacionados à proporcionalidade das ofertas. O primeiro trata da oferta obrigatória. O segundo com as ofertas voluntárias e o terceiro aborda o aspecto qualitativo de doar. Conforme veremos, esses três aspectos apontam para a proporcionalidade como resposta às bênçãos divinas, como indicador da vida espiritual do doador e o compromisso com a missão da igreja.

Ofertas Obrigatórias

Como parte da adoração, as ofertas obrigatórias eram previamente determinadas e estabelecidas pela instrução bíblica. No entanto, como mostram os exemplos seguintes, a despeito de terem sido estabelecidas em termos de produto, animais ou quantias a serem dadas, essas ofertas observavam algum tipo de proporção relativa ao status financeiro do doador. Um exemplo disso era a oferta pelo pecado (Lev.4-5), que eram dadas em gratidão pela cura (Lev.12:1-33) e aquelas dadas pelo nascimento de uma criança e pela purificação após ao nascimento (Lev.14:10,11,21-31). Assim, dependendo da seriedade da ofensa e do status da pessoa (Um príncipe, uma pessoa rica, ou uma pessoa pobre), a oferta pelo pecado e outras ofertas obrigatórias variavam de tou-



ros e novilhos a carneiros, bodes, cordeiros, pombos e rolas. Desta maneira, havia sempre uma correlação entre a capacidade da pessoa contribuir e sua oferta. A oferta, ou seu valor proporcional já tinha sido determinado e o adorador tinha apenas que obedecer.

A proporção fixa e obrigatória também é encontrada em diferentes circunstâncias durante a história de Israel, mostrando a maneira de Deus lidar com seu povo. Aqui estão alguns exemplos: Na redenção de escravos e propriedades. Neste caso a proporção era usada de acordo com o tempo. O valor da redenção pago deveria ser proporcional à proximidade do ano do jubileu, quando deveria ocorrer uma anistia geral do valor do débito (Lev.25:52). Quanto mais distante o jubileu, mais valioso era o escravo ou a propriedade.

Na divisão da herança entre as tribos. Este princípio era mais uma vez aplicado porque as tribos de Israel receberam terra na proporção de sua população (Num.26:54). A distribuição das cidades aos levitas. O conceito de proporção também era usado neste caso. Cada tribo fazia sua doação de cidades aos levitas na proporção do número que ela possuía (Núm.35:8). No dízimo trazido pelo povo para o serviço sacerdotal (Lev.27:30; Núm.18:21; Mal.3:8-10). Tudo que era trazido ao Senhor era uma oferta. Portanto, a despeito de ter um propósito específico de manter o sacerdócio, o dízimo deveria ser dado como uma "oferta" (Núm.18:24).

No texto acima, a palavra que identifica a doação do dízimo como uma oferta (terumah) é a mesma usada em Malaquias (3:8) para distinguir entre dízimos (maser) e ofertas (terumah). Assim, o dízimo é uma oferta proporcional fixa, mas nem todas as ofertas eram dízimos. O dízimo não era estabelecido pelos levitas, mas era uma oferta obrigatória para manter o ministério desde os tempos antigos. Foi primeiramente mencionado na bíblia aproximadamente 500 anos antes do sacerdócio levítico, quando Abraão deu seu dízimo a Melquisedeque (Gên.14:18-20). O ministério de Melquisedeque não tem começo nem fim. Portanto, seu direito ao dízimo também não tem começo nem fim. Esse direito pertence a Jesus, que está vivo e a quem Melquisedeque representa (Heb.7:1-8). Consequentemente, todas as outras ofertas obrigatórias e fixas decorreram do contexto antigo e a confiança no sistema cerimonial típico, que foi cumprido em Jesus. No entanto, o dízimo é o único que permanece. Além disso, não há texto abolindo-o tanto no Velho quanto no Novo Testamento e sua validade, diferente de

outras ofertas obrigatórias fixas, não é dependente do sistema levítico.

Proporcionalidade aparece em várias situações no relacionamento entre Deus e seu povo, tanto no Velho Testamento quanto no Novo Testamento. De acordo com este princípio, cada um será aceito de acordo com o que ele tem e não conforme ao que ele não tem. (II Cor.8:12).

Não obstante, o propósito de todas essas ofertas obrigatórias não era adquirir bênçãos divinas, mas reconhecer a Deus como o proprietário e criador, e também manter comunhão com ele pelo significado redentivo de cada oferta. Agora vamos focar nas ofertas voluntárias.

Ofertas Voluntárias

Sob o aspecto quantitativo, ofertas voluntárias recebem esse nome porque elas eram voluntárias. Como vemos, Deus determina a porcentagem ou a quantia das ofertas obrigatórias, mas o adorador decide o valor da oferta voluntária ou de livre arbítrio. O adorador se depara com o quanto deve dar; o que não é o caso das ofertas obrigatórias fixas. Portanto, a bíblia descreve esses doadores como alguém que "dá voluntariamente com seu coração" em termos de quanto dar (Êx.25:2).

Além das ofertas voluntárias, nas ofertas de livre arbítrio "cada homem dará conforme puder e de acordo com a bênção que o senhor seu Deus vos tem dado" (Deut.16:17) Isso significa que a oferta voluntária deveria ser: 1) Proporcional à bênção e 2) dada voluntariamente conforme seu coração (Êx.25:2), porque o cálculo depende do critério do doador.

Ofertas fixas obrigatórias foram estabelecidas na base da generosidade, como pode ser visto nos animais exigidos para o sacrifício, em outras ofertas e no dízimo. Isso aponta para a generosidade também sendo exercida na proporção das ofertas voluntárias, de acordo com os exemplos bíblicos (Êx. 25:1, 2; Ezeq. 2:68, 69; Neem. 7:70-72; 10:32, 33; I Crôn. 29:1-18). Futuramente, nas suas campanhas de ofertas entre as igrejas, o apóstolo pede que "cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for" (I Cor. 16:2). Aqui, planejamento é acrescentado à proporcionalidade, como fez Davi quando deu ofertas para o templo (I Crôn. 29:2).

De acordo com o relato acima, a proporção de toda renda determina a frequência das ofertas, uma vez que a

Proporcionalidade e qualidade não podem ser separadas, assim como amor e generosidade.

oferta ocorre regularmente com cada dom recebido, “de acordo com a bênção do Senhor” (Deut. 16:17). Assim, a frequência tem um impacto positivo na experiência cristã, enquanto ela denota um compromisso pessoal com a adoração e a missão da igreja. Portanto, a oferta ainda permanece válida hoje, seguindo o princípio da proporcionalidade. Dois tipos de ofertas proporcionais também permanecem: ofertas obrigatórias fixas (dízimo) e ofertas livres (voluntárias) dadas “voluntariamente com seu coração”. A experiência espiritual do doador e seu compromisso com a obra do Senhor são enfatizados em ambas.

Qualidade da oferta

As ofertas das colheitas deveriam ser imediatas, “Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas” (Êx. 22:29) e Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR, quer em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deve ser sem defeito para ser aceitável; nele, não haverá defeito nenhum” (Lev. 22:21).

De acordo com a descrição acima, as ofertas eram predominantemente produtos agrícolas ou de animais e a qualidade da oferta era a qualidade do animal ou do produto oferecido. No entanto, a bíblia ensina que o espírito com o qual o adorador dá determinará se a oferta será “o melhor” e “sem defeito” ou se ela será o resultado de um coração pequeno que traz para o altar aquilo que é descartável ou de pouco valor (Mal.1). Três exemplos bíblicos expandem o significado da excelência da oferta, que vai além do item oferecido e tem a ver com a condição do coração do doador. O primeiro exemplo é o da viúva pobre (Marc 12:41-44). Jesus ensinou que, mais do que é dado, a qualidade da oferta é expressa pelo como o doador dá. O valor da oferta está na proporção que exige sacrifício. O texto é claro: a viúva deu tudo que tinha e embora fosse pequena em termos de quantidade, esta pequena soma era muito, considerando a proporção em relação às suas posses. Embora eles dessem muito, os outros adoradores deram o que estava sobrando e não havia generosidade ou sacrifício na quantidade de suas



ofertas. Portanto, não basta a oferta ser proporcional, ela deve também ser generosa. Dessa maneira a oferta da viúva foi significativa para Jesus, que louvou-a e a pôs como exemplo para todos aqueles que servem a Deus.

O segundo exemplo se encontra no discurso de Davi quando ele convocou o povo para trazer ofertas para a construção do templo (I Cron.29:10,18). Ele disse que deu “com toda minha força” (v.2) motivado pelo “meu carinho pela casa do meu Deus” (v.3) e junto com o povo “regozijou grandemente” (v.9 e v.17), reconhecendo que “tudo que há no céu e na terra é Teu” (v.11) e que dar é retornar porque “todas as coisas vêm de ti e das suas próprias mãos te damos” (v.14), com a convicção de que ele “tem prazer na retidão” (v.17). Uma vez mais, a ênfase está nas virtudes do coração do adorador. Finalmente, o terceiro exemplo compreende as instruções do apóstolo Paulo. Além da proporcionalidade, “conforme tiver prosperado” (I Cor.16:2), e ele enfatiza que a oferta será precedida de “sua disposição” (II Cor.9:2), e “prepare de antemão a sua doação”, “como um assunto de generosidade” (v.5), “como propôs no seu coração” (v.7) por um “doador alegre” a quem Deus ama (v.7). Portanto, ofertas dadas com amor e com alegria são agradáveis ao Senhor (v.7) porque elas nunca são miseráveis.

É importante lembrar uma vez mais que a proporcionalidade e a generosidade de ofertas obrigatórias e voluntárias são motivadas pelo nosso amor a Deus e missão a todas as pessoas. Aqui estão alguns exemplos: As ofertas para o templo significavam que através do santuário o nome de Deus alcançaria todas as nações (I Reis 8:60). Recebendo o dízimo de Abraão, Melquisedeque manteve seu ministério nas encruzilhadas das nações e se tornou um exemplo de Cristo, o sacerdote que intercede por todos (Heb.7:1-8). Jerusalém, para onde todos os dízimos e ofertas eram enviados para a casa do tesouro (Mal.3:8-10), tinha a tarefa de reunir todas as pessoas em nome do Senhor (Isaías 2:1-4; Jer.3:17). E sendo fieis dizimistas e doadores, a nação israelita seria abençoada, para atrair a atenção de todas as nações (Mal.3:12). Hoje, ofertas obrigatórias fixas (dízimo) e ofertas livres (voluntárias) são ainda parte do plano de Deus para mover a igreja e fazer discípulos de todas as nações (Mat.28:19).

Conclusão

Finalmente, conforme vimos, proporcionalidade é evidente nas escrituras em ofertas obrigatórias e também com ofertas voluntárias, e ambas são aceitáveis de acordo com o coração do doador. Esses dois tipos de ofertas permanecem relevantes hoje através do dízimo e

das ofertas voluntárias. O coração determina se a oferta é perfeita, porque ela determina se o que é dado é o melhor em termos de quantidade e de qualidade, para ser aceitável a Deus.

Portanto, proporcionalidade e qualidade não podem ser separadas, assim como amor e generosidade. Dar é adoração como é a oração. Na oração o coração é elevado a Deus, contando-lhe o que ele já sabe. Nas ofertas, nós damos de nós mesmos, devolvendo o que já pertence a ele, de acordo com sua vontade. E sua vontade é uma proporção generosa, trazida alegremente pelo doador, expressando compromisso com Cristo e sua obra. Hoje, todos os santos ainda são convidados a dar ofertas proporcionais com grande alegria. Este é nosso privilégio.



Demóstenes Neves da Silva, Mestre em Teologia (UNASP), Mestre de Família na Sociedade Contemporânea (UCSal) e doutor em Psicologia (UFBA), foi palestrante na Universidade Adventista da Bahia. Atualmente é aposentado, mora em Salvador, Bahia, Brasil, e continua ativo como orador e autor.

I-Todas as referências bíblicas retiradas da Versão Almeida Revista e Atualizada

OFERTAS ORIUNDAS DA

COMPANHÃO

UM COMBUSTÍVEL PARA A MISSÃO

HATSARMAVETH VENKAYA

A pequenina escola cristã tinha lutado durante anos no país do Oriente Médio predominantemente muçulmano para o qual meu amigo, um missionário da América do Sul, fora chamado. Poucos frequentavam a escola e os moradores locais achavam que a presença de uma escola cristã era uma maldição para eles. Eles expressavam seu desprazer atirando seu lixo no terreno da escola todas as noites sem falhar uma. Confiantemente, o missionário sulamericano surgia todas as manhãs e limpava o lixo. Embora as abordagens anteriores fracassassem, nosso amigo missionário confiava que o modelo incarnacional de Cristo de se humilhar na missão para vir entre Seus filhos e experimentar sofrimento e vergonha (Filipenses 2: 5-8), de alguma forma desencadearia um avanço. Ele sentia que se tivesse que ganhar a confiança das pessoas e exercer alguma influência sobre eles, ele tinha que se humilhar e limpar o lixo das pessoas. Ele já havia resolvido dar tudo como oferta de agradecimento ao Senhor. Obviamente foi difícil deixar para trás a

segurança de seu lar e se aventurar no desconhecido, um lugar onde ele pouco conhecia das pessoas ou da sua cultura. No entanto, ele tinha que se humilhar ainda mais do que havia imaginado que teria. Durante anos, ele se levantava todos os dias às 4 horas da manhã e limpava o lixo amontoado com quase dois metros de altura ao longo do muro da escola. Para realmente conhecer as pessoas, tem que se envolver com o “lixo” de suas vidas. Enquanto isso, ele começou a perder a visão do seu olho esquerdo. Mas, nada podia desviá-lo de sua tarefa. Ele estava convencido de que Deus avançaria na sua maneira humilde. Ele estava disposto a sacrificar o Ego e o Status para cumprir os propósitos de Deus. O resultado: O que era antes impensável aconteceu. Os moradores locais se comoveram pelo estrangeiro que estava silenciosamente – sem protestar – retirando o lixo. Finalmente os vilarinhos cessaram de descarregar lixo na escola e até confiaram seus filhos aos missionários. Com frequência, a maior barreira na missão não está com as pessoas a quem queremos alcançar, mas com nossa incapacidade de incorporar a compaixão e a generosidade de Deus (Mat. 12:7; Isa. 1:11-17). Este testemunho é um resquício da declaração de Hiebert (2008):

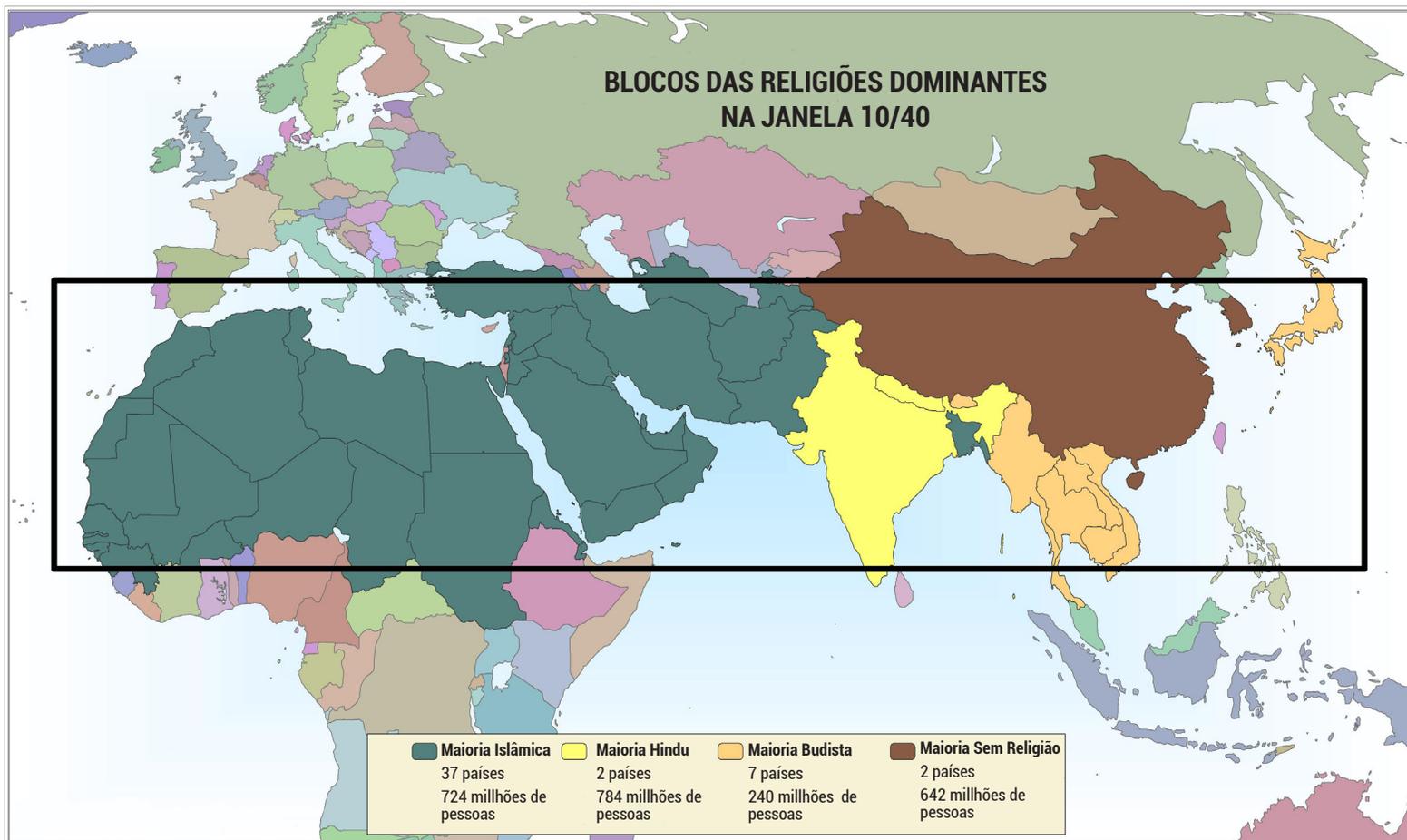


Figura 1. A janela 10/40 - Fonte: Patrick Johnstone, Operation World CD-Room 2001, mapa 1040RelBlocks por Global Mapeamento Internacional - www.gmi.org

“Não é apenas a mensagem que pregamos, mas a vida que vivemos que atrairá pessoas para o evangelho” (Pág. 319). Como Jesus se traduz em nosso contexto? Estamos dispostos a descer para alcançar os não alcançados? Eu creio que a compaixão que surge da contemplação da glória de Deus deveria ser o combustível de nossos esforços. Nossa missão e nossas ofertas podem perder a genuinidade a menos que sejam inspiradas pelo amor e pelo sacrifício exemplificado por Cristo (White, 1898, p. 37).

O desafio da Missão Fronteira

O Oriente Médio é parte do bloco descrito na figura 1, conhecido como a janela 10/40. Ela se parece com um cinturão circulando a terra – daí seu nome de “cinturão de resistência” posicionado dentro das latitudes 100 e 400 ao norte do Equador onde estão localizados a maioria dos países muçulmanos, Hindus e Budistas (Johnstone, 2009). A janela 10 /40 (Figura 1) incorpora outros países que têm um alta densidade de grupos de pessoas não alcançadas na vizinhança do bloco retangular original. Isso implica que dos 7.11 bilhões de habitantes do planeta, aproximadamente 5.11 bilhões vivem ali, 3.09 bilhões

dentre os quais são considerados não alcançados (Joshua Project, 2020). Quase 43 por cento da população do mundo ainda tem que ouvir e responder ao evangelho. A janela 10/40 deve ser nosso foco missionário principal. Ela contém os mais pobres dos pobres e é a fortaleza mais assustadora de Satanás. Paradoxalmente, essa área recebe muito menos obreiros e recursos do que é necessário.

Tomando o quadro da Covid19 como referência, podemos inferir que o povo neste bloco resistente tem estado por muito tempo vivendo em isolamento. Eles estão separados do evangelho e isolados por causa de barreiras culturais, linguísticas, religiosas e políticas externas à igreja, mas inerente ao próprio povo. No entanto, a barreira mais assustadora não é externa, mas barreiras internas dentro da própria igreja. Essas pessoas foram isoladas do evangelho por causa da nossa reticência e da nossa negligência. O desafio peculiar é que essa vasta maioria de pessoas que vivem ali podem ser alcançadas somente através de abordagens de encarnação transcultural. Temos que lidar primeiro com nossas próprias barreiras internas para cruzar as barreiras externas e atingir essas pessoas resistentes ao evangelho. Isso exige pessoas ávidas de oferecer todo seu ser como missionários de frente e suas finanças para apoiar missionários e projetos nestas regiões.

Uma Teologia de Oferta Cristocêntrica

O evangelho é tudo sobre Jesus entrando em um mundo em confinamento – isolado de Deus por causa do pecado – reconciliando a humanidade com Deus e pondo um fim ao nosso confinamento (II Cor. 5:18-21). Como tal, ele voluntariamente ofereceu a mais pura e mais preciosa forma de oferta, Ele mesmo. Assim, Jesus incorporou a quintessência da generosidade através de sua morte sacrificial (Ef.5:2). Nós entendemos o verdadeiro significado de dar através dos atos de encarnação sacrificial de Jesus (João. 3:16). Na verdade, a palavra “oferta” é uma expressão de doação voluntária – durante a adoração – entretida com o sacrifício de Jesus Cristo (Heb.10:10) no contexto do concerto de reconciliação (Arndt, Danker, & Bauer, 2000, p. 887). Portanto, uma melhor compreensão da conexão entre missão e oferta depende de uma avaliação da postura teológica, suposições e interesses através da lente encarnacional.

A mentalidade de sacrifício ou de oferta é o que leva a pessoa a dedicar sua vida a Cristo (White, 1979, p. 71). É improvável que a maioria de nós possa deixar nossa terra natal e se oferecer com missionário de frente. No entanto, nossas ofertas podem assumir vários aspectos. Por exemplo, nós todos podemos honrar a Deus e participar na missão através da devolução fiel dos dízimos e dando ofertas. Nós podemos dar para onde não podemos ir. O ato de doar é importante em si. Mas, segundo Jesus, é a mentalidade e a motivação por trás de nossa doação que é mais valorizada por Deus. Podemos doar da nossa abundância, mas o Senhor está buscando homens e mulheres que deem da plenitude de seus corações (Mar. 12:41-44; Mat. 26:6-13). Deus está almejando que mais pessoas, como a viúva pobre e a mulher com o vaso de alabastro, estejam prontos a derramar seus corações nas suas ofertas ao Senhor. Através da sua encarnação e morte, Cristo se ofereceu a toda a humanidade. A missão de Deus em salvar a humanidade foi a maior oferta de todos os tempos – Seu filho na cruz.

O elo entre Missão e Oferta

A vida e a morte de Jesus é o primeiro elo entre missão e oferta. O nome “Emanuel”, Deus conosco, evoca o ato de Deus cruzando a barreira do pecado para unir criador e criaturas. O muro de separação foi derribado pelo sangue de Jesus (Ef. 2:13, 14; Rom. 5:10). A missão de Deus se iniciou e encontra seu cumprimento através da oferta do sangue de Cristo.

Seguindo o paradigma acima, a missão de Cristo mudou bruscamente para a inclusão do alcance transcultural,

como resultado do apoio direto que Ele e Seus discípulos receberam de um grupo de mulheres (Lucas 8: 3). Enquanto ele pregava o evangelho através daquelas regiões, elas não hesitaram em trazer ofertas para a missão de Cristo. Imediatamente após, Jesus cruzou as barreiras em forma de lago e de tempestade para uma zona gentílica – a terra dos Gerasenos, onde o povo era culturalmente mais grego do que Judeu como fica evidente pela presença de porcos (Luc.8:26-39). O esforço de cruzar barreiras era intencional, como os eventos seguintes mostram Cristo alcançando uma mulher que era banida da sociedade por causa do seu problema de hemorragia, ressuscitando a filha de Jairo e dando poder e enviando 12 apóstolos (Luc.8:40-56). Parece haver uma correlação direta entre a dádiva das mulheres e a pregação aos gentios.

Depois da morte de Cristo, os discípulos se mostraram reticentes para se envolver com missão transcultural. A expansão da missão mundial foi possível quando os discípulos puseram tudo que tinham “em um cesto comum” (Atos 2:44-47). O compartilhamento dos recursos era evidência de que o Espírito Santo estava movendo a igreja para a missão (Atos 2:44; 4:32). Os discípulos também não hesitaram em vender seus bens (Atos 2:45; 4:34, 35), a fim de obter assistência financeira para igrejas em dificuldades. Essa parceria permitiu o redirecionamento de recursos para atender às prioridades da missão de Deus (II Cor. 8; Gal. 6: 6; Fil. 4:14). A igreja primitiva enfrentou as mesmas lutas que enfrentamos hoje. Eles tinham uma visão centrípeta da missão onde tudo revolvía ao redor de Jerusalém e do templo (Dumitrescu, 2008). E assim eles eram relutantes em se envolver com missão transcultural. Somente quando a perseguição se levantou e o templo foi destruído, eles deixaram Jerusalém. De fato, todo o livro de Atos trata dos atos do Espírito Santo lidando com barreiras dentro da igreja e forçando-a a abraçar sua missão. Os apóstolos deram tudo, incluindo suas vidas, para seguir o paradigma de Jesus Cristo.

Urgência em Ofertar para a Missão

A Missão de fronteira continua sendo o maior desafio no cumprimento da grande comissão. Ela exige a mentalidade de Cristo para realizá-la. É também notável que o último sinal antes do fim tem a ver com a proclamação do evangelho a todo grupo étnico no mundo (Mat. 24:14). Isso também lança luz no fato de que é também a tarefa missionária mais árdua. É assim, não por causa de barreiras externas da janela 10/40, mas por causa de nossas barreiras internas. Provavelmente é por isso que os trabalhadores e os recursos estão faltando (Luc. 10:2). Se devemos

participar totalmente no cumprimento deste último sinal, uma disposição de se sacrificar pelos outros é necessária. A urgência de levar Cristo aos povos não alcançados da terra exige nossa presença física e também nosso total compromisso financeiro para a missão de fronteira.

As necessidades que enfrentamos hoje são as mesmas que eles enfrentaram na igreja primitiva.

Tais necessidades podem ser atendidas apenas através das ofertas sacrificiais de todos os crentes inspirados no relacionamento com Jesus, levando-os a um novo entendimento de como usar as posses e os recursos. Precisamos também de novas prioridades. Enquanto estamos ocupados construindo catedrais em nossos próprios quintais, outros estão almejando uma cabana na qual

adorar a Deus. A missão sofre mais com uma mentalidade interior. Se não podemos ir, podemos pelo menos dar fielmente para enviar missionários para a janela 10/40. Ao apoiar financeiramente a missão de Deus, doar para nossa igreja local é apenas o começo.

Temos que considerar urgentemente o apoio ao evangelismo da linha de frente. Quando agimos isolados, nós alcançamos pouco. Quando agimos juntos, podemos fazer grandes coisas. Agora é o tempo de priorizar a mis-

ção de fronteira. Vale a pena oferecer tudo para esse propósito. Nossa missão pelos não alcançados receberá um tremendo impulso se nós virmos a oferta como um ato de adoração inspirado na visão da glória de Deus e da compaixão na cruz.



Hatsarmaveth Venkaya tem PhD em Estudos Intelectuais e Missão Mundial do Instituto Adventista Internacional de Estudos Avançados (IIAS). Atualmente ele está trabalhando como pastor e diretor de desenvolvimento de igrejas para a Missão Adventista do Sétimo Dia da Nova Caledônia, no Divisão do Pacífico Sul.

Ao apoiar financeiramente a missão de Deus, doar para nossa igreja local é apenas o começo.

- 1 Arndt, W., Danker, F. W., Bauer, W., & Gingrich, F. W. (2000). *προσφορά*. No léxico Greco-Ingês do Novo Testamento e outras Literaturas Cristãs Primitivas (p. 887). Chicago, IL: University of Chicago.
- 2 Dumitrescu, C. (2008). Teologia de Missão no Velho Testamento: Um novo Paradigma. No *Jornal de Estudos de missão Adventista*: Vol. 4: No. 1, pp. 43-62.
- 3 Hiebert, P. G. (2008). *Transformando Visões de Mundo: Uma Visão Antropológica de como as Pessoas Mudam*. Grand Rapids, MI: Baker Academic.
- 4 Johnstone, P. (2009). *Cobrindo o Globo*. Em R. D. Winter & S. C. Hawthorne (Eds.), *Perspectivas do Movimento Cristão Mundial: Um leitor* (4th ed., pp. 377- 381). Pasadena, CA: William Carey.
- 5 Projeto Josué (2020). O que é a janela 10/40? Retirado em 20 de Maio, 2020 do site https://joshuaproject.net/assets/media/maps/10_40_window_religiousblobs.pdf 6 White, E. G. (1898). *Uma apelo para Missões*. Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate,



ELLEN WHITE SOBRE OFERTAS SISTEMÁTICAS

ALBERTO R. TIMM

O PROFETA Malaquias viveu numa época de formalismo religioso dentro da comunidade que voltou de Babilônia pós exílio. Ele reprovou o povo por trazer animais defeituosos para o sacrifício (Mal. 1:6-8), sendo infiel aos votos matrimoniais (Mal. 2:10-16), e roubando a Deus nos dízimos e nas ofertas (Mal. 3:8-10). Sendo o dízimo 10 por cento da renda total da pessoa (Lev. 27:30-33), é fácil reconhecer que o povo não estava devolvendo a soma total esperada. Mas como poderiam eles (e talvez nós também) roubar a Deus em relação às ofertas? Estaria Deus esperando que aquelas ofertas também fossem dadas de maneira regular e sistemática? Esse artigo pesquisa resumidamente algumas das afirmações principais de Ellen White sobre um plano sistemático e regular de ofertas pessoais. Essas afirmações são canalizadas cronologicamente, primeiro sob o assim chamado plano de Benevolência Sistemático, e depois sob o plano de 10 por cento cheio

Sob o Plano de Benevolência Sistemática

O plano de mordomia financeira Adventista Sabatista surgiu da necessidade de evangelismo e de um apoio equitativo aos ministros. Depois de muito estudo, no início de 1859, um plano de Benevolência Sistemática foi adotado pela igreja local em Battle Creek, Michigan. O plano sugeria que no primeiro dia da cada semana (1 Cor. 16:2), (1) cada homem de 18 a 60 anos de idade separasse “de cinco a vinte e cinco centavos”; (2) cada mulher de 18 a 60 de idade separasse “de dois a dez centavos”; e (3) cada homem e cada mulher separasse “de um a cinco centavos cada um e de cada dólar da propriedade que possuíam”. Com pequenas

mudanças das somas propostas, este plano de doação sistemática foi adotado em Junho de 1859 pela denominação emergente².

Naquele tempo, Ellen White afirmou que o plano de Benevolência Sistemática era “agradável a Deus” e que ele estava “dirigindo seu povo” naquele plano³. Mas no início de 1861, ela lamentou que alguns não o abraçaram por causa de dívidas pessoais, obrigações com seus filhos ou até egoísmo e cobiça natural. Embora o plano de Benevolência Sistemática não diferenciasse entre dízimo e ofertas, Ellen White já anunciava essa distinção bíblica (Mal.3:8) quando ela apelou, “Não roubem a Deus retendo dele seus dízimos e ofertas”⁴

Em seu testemunho sobre “A Causa em Ohio” (1861), Ellen White frisou que ofertas deveriam ser tanto voluntária em motivação quanto regular na prática. Quanto à motivação, ela declarou que “a causa de Deus não deve ser levada adiante por ofertas pressionadas”. O povo tem que decidir por si mesmo se “darão muito ou pouco”. Com respeito à doação regular, White explicou que o povo não deveria trazer uma oferta anual

para a reunião campal, mas “também apresentar livremente diante do Senhor uma oferta semanal e mensal”. Ela via este assunto como um teste de lealdade ao Senhor intimamente relacionado com o desenvolvimento do caráter⁵.

Aos conceitos de doação regular e livre, Ellen White acrescentou a ideia que ofertas deveriam ser dadas como uma proporção ao aumento de cada um. Em 1875, ela escreveu “Estamos em um mundo de abundância. Se os bens e ofertas forem proporcionais aos meios que



cada um recebeu de Deus, não haveria necessidade de apelos urgentes por bens em nossas grandes reuniões”. Depois ela acrescentou que os apelos sob pressão para ofertas mais substanciais naquelas reuniões poderiam levar “o pobre a dar à causa os bens que pertencem à sua família e que deveriam ser usados para mantê-las no conforto e acima das necessidades prementes⁶.

Mas como pode alguém roubar a Deus nos dízimos e nas ofertas (Mal.3:8)? Ellen White explicou que Deus delineou um plano de “Benevolência Sistemática” pelo qual todos podem dar conforme Ele os fez prosperar, o qual faria do ato de doar um hábito sem esperar apelos especiais.

Aqueles que podem fazer isso, mas não fazem por causa de seu egoísmo, estão roubando ao seu criador que concedeu a eles os meios para investir em sua causa para avançar seus interesses⁷. Doar regular e sistematicamente à causa de Deus não deveria ser um peso, mas antes uma alegria real! Ao incentivar os membros a ajudar as reuniões campais da igreja, Ellen White apelou “Venham a essas reuniões preparados para trabalhar. Deixem seus cuidados domésticos e venham encontrar Jesus e Ele será achado por vocês. Venham com suas ofertas, conforme Deus os abençoou. Mostrem sua gratidão ao seu Criador, o Doador de todos os seus benefícios, com uma oferta voluntária. Que ninguém que seja capaz venha de mãos vazias”⁸. Esta deveria ser a alegre motivação de todas as nossas ofertas.

Depois que o Dízimo de Dez por cento foi aceito

Durante duas décadas, a Mordomia Financeira dos Adventistas do Sétimo Dia tem sido baseada grandemente sob o plano de Benevolência Sistemática. Mas em outubro de 1878 a Sessão da Conferência Geral de Battle Creek criou uma comissão de cinco para criar uma obra sobre o plano escriturístico de Benevolência Sistemática⁹. Seis meses mais tarde, um folheto de 72 páginas intitulado Benevolência Sistemática ou o Plano Bíblico de manter o Ministério (1879) saiu da imprensa, reconhecendo que (1) Deus “criou todas as coisas para seu prazer e para sua glória”. (2) “Nós somos mordomos do que possuímos”. (3) “Deus exige de nós um dízimo completo, isto é, um décimo de toda nossa renda”, e (4) “nosso dízimo deveria ser realmente os “primeiros frutos” de nossa renda”¹⁰. A partir daí, uma distinção muito mais clara entre dízimo e ofertas foi destacada.

Nesse interim, Ellen White continuou enfatizando as características do sistema de ofertas mencionadas acima, reconhecendo também que nossas obrigações para Deus

deveriam ser as mais elevadas prioridades. Em um artigo intitulado “Roubará o Homem a Deus?” (1882), ela lamentou: “Muitas pessoas atenderão a todas as exigências e encargos inferiores e deixarão para Deus apenas os últimos restolhos, se houver. Caso contrário, sua causa deve esperar até uma ocasião mais conveniente”¹¹.

Em 1893, Ellen White escreveu uma série de artigos de duas partes chamado “Liberalidade, o Fruto do Amor” reafirmando a necessidade de regularidade e proporcionalidade não apenas no dízimo, mas também nas ofertas. Na primeira parte da série, ela afirmou: “Este assunto de dar não deve ser deixado ao impulso. Deus nos tem dado instrução definida com respeito a isso. Ele especificou os dízimos e ofertas como a medida de nossa obrigação. E ele deseja que demos regular e sistematicamente. Paulo escreveu à igreja de Corinto: “Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for (I Cor. 16:1, 2). Que cada um examine regularmente sua renda, que é toda ela bênção de Deus, e separe o dízimo como um fundo separado para ser sagradamente do Senhor. Esse fundo não deverá sob hipótese alguma ser dedicado a qualquer outro uso. Deve ser solenemente dedicado para sustentar o ministério do evangelho. Depois que o dízimo for separado, sejam distribuídos presentes e ofertas, “como Deus te prosperou”¹².

Na segunda parte da série, Ellen White acrescentou: “No sistema bíblico de dízimos e ofertas o total pago por diferentes pessoas obviamente vai variar muito, uma vez que são proporcionais à renda. Com o pobre, o dízimo será uma soma comparativamente pequena, e seus dons serão de acordo com sua habilidade. Mas não é a grandeza do dom que torna a oferta aceitável a Deus, é o propósito do coração, o espírito de gratidão e o amor que ele expressa. Que o pobre não sinta que seus dons sejam tão pequenos a ponto de ser indignos de nota. Que eles deem de acordo com sua habilidade, sentindo que são servos de Deus e que ele aceitará sua oferta”¹³.

Conclusões

As afirmações de Ellen White acima citadas levam alguns princípios muito significantes sobre o sistema geral de ofertas. Primeiro de todos, é que nós devemos reconhecer que todas as nossas ofertas deveriam ser dadas com o espírito de gratidão pelas muitas e variadas bênçãos recebidas do Senhor. Essas ofertas não deveriam ser apenas a parte do montante que sobra depois que to-

das nossas despesas forem saldadas, mas antes deveriam ser os “primeiros frutos” de nossos rendimentos. Ofertas especiais podem ser dadas em ocasiões específicas, mas elas não deveriam substituir o plano pessoal regular e sistemático de ofertar. Que tenhamos em mente a seguinte afirmação de Ellen White: “É Deus quem abençoa os homens dando-lhes bens, e faz isto para que eles possam contribuir para o avançamento de Sua causa. Ele envia o sol e a chuva. Faz florescer a vegetação. Dá saúde e habilidade para se adquirirem meios. Todas as nossas bênçãos são recebidas de Sua mão generosa. Em retribuição Ele quer que homens e mulheres demonstrem sua gratidão, devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas - em ofertas de ação de graças, em ofertas pelo pecado e ofertas voluntárias. Se o dinheiro entrasse para a tesouraria de acordo com este plano divinamente recomendado - a décima parte do que ganhamos e as ofertas liberais - haveria abundância para o avançamento do trabalho do Senhor”¹⁴.



Alberto R. Timm, PhD, serve como diretor associado do Legado de Ellen White em Silver Spring, Maryland.

- 1 “Um Discurso,” *Review and Herald*, Feb. 3, 1859, p. 84.
- 2 James White, “Discurso da Associação,” *Review and Herald*, June 9, 1859, pp. 21-23.
- 3 Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1855), vol. 1, pp. 190, 191.
- 4 *Ibid.*, pp. 220-222.
- 5 *Ibid.*, pp. 237, 238.
- 6 *Ibid.*, vol. 3, pp. 410, 411.
- 7 *Ibid.*, p. 411.
- 8 *Ibid.*, vol. 2, p. 576.
- 9 “Décima sétima reunião anual da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,” *Review and Herald*, Oct. 17, 1878, p. 121.
- 10 *Benevolência Sistemática; ou O Plano Bíblico de manutenção dos Ministérios* (Battle Creek, Mich: Seventh-day Adventist Pub. Assn. [1879]), pp. 4-20. Cf. “Books in Paper Covers,” *Review and Herald*, April 10, 1879, p. 120.
- 11 E. G. White, “Roubará o Homem a Deus?” *Review and Herald*, May 16, 1882, p. 306.
- 12 White, “Liberalidade, o Fruto do Amor,” *Review and Herald*, May 9, 1893, p. 290.
- 13 *Ibid.*, p. 305.
- 14 White, *Atos dos Apóstolos* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1911), p. 75





OFERTAS

SIGNIFICADO E A NATUREZA OBRIGATÓRIA

MAYBOY MUCHABWE

Dar ofertas é normalmente citado na prática da Mordomia da Igreja Adventista do Sétimo Dia como o ponto fraco. Essa situação é principalmente por causa da falta de uma compreensão teológica clara sobre ofertas na bíblia, e também pela pouca ênfase por parte dos pastores e líderes. No entanto, o ato de dar ofertas está entranhado no próprio tecido da adoração a Deus e era expresso nos diferentes tipos de ofertas no Velho Testamento. Algumas ofertas eram tipos da obra salvadora de Cristo e a mediação entre Deus e a humanidade: oferta pacífica, o molho movido, oferta queimada e a oferta pelo pecado.

Por conta disso, quando Cristo o antítipo veio e morreu, todas aquelas ofertas que apontavam para sua missão terrestre chegaram ao fim quando o tipo alcançou o antítipo. No entanto, algumas ofertas são tão duradouras como o próprio Deus, elas permanecem como meios da humanidade expressar gratidão a Deus: Pactos, ofertas de agradecimento, ofertas voluntárias ou ofertas em termos gerais. Esta apresentação tem por objetivo explorar alguns significados bíblicos de ofertas e estabelecer a natureza obrigatória de trazer ofertas. Ela foca em quatro passagens: Êxodo 35:5, 29; Salmos 96:7, 8; Levíticos 7:13-16; e Malaquias 3:7-8.

Ofertas no Salmo 96:8

“Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios”¹. No Salmo 96:8

e 9 a palavra traduzida como oferta é *minhâ*, que significa “distribuir, uma doação, tributo, uma oferta voluntária de sacrifício sem sangue, sacrifício, dom, presente e oferta”². Uma *minhâ*, era dada como sinal de amor e gratidão a Deus³. O contexto dos versos 1-3 revela que esta oferta estava associada com a gratidão dos Israelitas a Deus como Senhor e Criador dos céus. *Minhâ*, era um sacrifício (Gên.4:3,4), ou presente, dado a Deus como rei no contexto de adoração a ele (Salm.96:8,9). Também poderia ser um presente de um homem a outro homem como sinal de boa vontade (Gên.32:13-15; 43:11; 1 Reis 10:24, 25), e por súditos para

seus mestres governantes como tributo (Juizes 3:15-18). Podia ser na forma de produtos agrícolas, rebanho, ou metais, como mencionado nos vários textos anteriores. Portanto, os crentes apresentam uma *minhâ* a Deus como sinal de lealdade ou honra⁴. É digno de nota que no Salmo 96:8, dois verbos, בָּהַב *yāhab* (dar, vir, trazer, tomar), traduzidos como “dar” e נָסַב *nāsā* (levantar, trazer para fora, carregar), traduzido como “trazer” estão associados com *minhâ*. Ambos são ordens gramaticais (Qal plural masculino na voz ativa imperativa) expressando uma ordem ou comando de Deus para todas as pessoas⁵. Isto quer dizer que Deus ordenou aos Israelitas virem a Ele com uma oferta de qualquer forma e não de mãos vazias. O Novo Testamento revela que de todo adorador se esperava que se aproximasse de Deus com uma oferta não sacrificial, como está evidente em Lucas 21:1,4.

Ofertar em Êxodo 35:5, 29

Êxodo 35:5: “Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze”. A palavra traduzida como “oferta” em Êx.35:5 é *trūma* (um presente conforme oferecido), especialmente no sacrifício, tributo, presente e oferta alçada⁶. No entanto, no verso 29, uma palavra diferente, הָבַב *hābāb*, traduzida como “oferta voluntária” é usada, trazendo ainda os mesmos resultados como ordenados no verso 5. Portanto, do contexto, *trūma* (oferta, presente, dom) e *hābāb* (oferta voluntária, dom abundante) é usada indiferentemente por Deus neste capítulo, e ainda considerada como ordem de Deus por todos os Israelitas.

trūma (oferta) ou *hābāb* (oferta voluntária) era de várias formas, assim como *minhâ*, acima. Alguns itens eram

metais, tecidos, pele de animal ou outros produtos animais, óleos, perfumes, madeira e pedras preciosas (Êx.35:21-29) conforme cada um tivesse (Êx.35:23,24). Terûmâ também é aplicado a porções de sacrifícios animais (Lev.7:32), e também ao dízimo de todo Israelita dado como uma oferta a Deus e aquilo que os Levitas devolviam a Deus depois de receber (Num.18:24,25). Isso incluía a taxa do santuário paga por todos os adultos (Êx.30:13,14).

Consequentemente, *teruma* pode representar alguma coisa que um adorador executa para se aproximar da face de Deus como adoração e honra (Num.18:24,25), para sacrifício (Lev.7:32), ou para ser usado para o serviço de Deus (Êx.25:2; 35:5).

O entregar de aspectos não sacrificiais de *teruma*, tais como o dízimo, é uma *teruma*, uma oferta para agradecer e reconhecer a propriedade de Deus de toda bênção. O trazer *nedaba* (oferta voluntária), também, é uma oferta *teruma*, agradecimento a Deus como o provedor de bênçãos (1 Crôn.29:10-13). É uma ordem para todos, assim como a oferta não sacrificial mincha acima.

לקח *lāqah* (levar, trazer, carregar, buscar)⁷ traduzido como “levar” em Êxodo 35:5 é uma ordem (Qal voz ativa imperativa masculino plural), expressando uma ordem ou imposição por Deus a todo Israelita para levar uma *terûmâ* (uma oferta ou presente) a ele⁸. A despeito de mudar a palavra ou verbo no verso 29 para *neḏābâ* (livre, voluntária⁹ dom abundante, oferta livre, oferta abundante)¹⁰, o aspecto obrigatório ainda é mantido pelo uso de שָׁוָה *šāwāh* (mandar, ordenar, instruir, dar direção), traduzido como “ordenou” na frase “a qual o Senhor tinha ordenado” no verso 29¹¹, que está gramaticalmente (*piel* voz ativa perfeita masculino singular) expressando a intensidade da ordem de Deus¹². A ordem era intensa da parte de Deus a todos, no entanto, a oferta trazida no verso 29 é chamada de uma *neḏābâ* (oferta livre ou oferta voluntária).

Ofertas em Levíticos 7:13-16

Levíticos 7:13, 16: “Com os bolos trará, por sua oferta, pão levedado, com o sacrifício de sua oferta pacífica por ação de graças. E, se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício, se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte.” A palavra hebraica traduzida como oferta em Levíticos 7:13,16 é *qorbān* (algo levado perto do altar, i.e. um presente sacrificial, oferta)¹³. Esta palavra pode também significar um “presente, oferta, sacrifício ou contribuição”¹⁴. É um termo geral para oferta de um animal, vegetal, ouro, prata, etc.¹⁵. *Qurban* ou *qorban*, portanto, pode se aplicar a várias formas de ofertas. Focava no



Crédito: Freepik.com

que era trazido diante de Deus ou ao altar para sacrifício, embora não limitada a sacrifícios, ela também significava ofertas não sacrificiais trazidas a Deus.

Ofertas em Malaquias 3:8

Malaquias 3:8 “Roubará o homem a Deus?” No entanto vós me roubais! Mas dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas”. A palavra traduzida como oferta aqui é *terûmâ* (oferta, dom ou presente) como em Êx.35:5. Esta oferta, que Deus ordenou de todo o Israel como nação a custo de amaldiçoá-los por roubá-la (Mal.3:8,9) é a mesma palavra como a *terûmâ* (oferta, dom,

presente) de Êxodo 25:2, 3; 35:5, 24, 29. Por esta razão, ela traz semanticamente e gramaticalmente os mesmos princípios encontrados no texto acima de Êxodo. A natureza obrigatória de *teruma* (oferta) é evidente pelo tom mandatório usado por Deus como está em Malaquias 3:8, 10 que afirma: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro”. A ordem de “trazer” segue a acusação de Deus contra Judá por roubá-lo nos dízimos e nas ofertas no verso 8. O verbo traduzido como “trazei” no verso 10 é de **וַיִּצַח בּוֹ’** (*hiphil* imperativo masculino plural voz ativa), que expressa uma ordem para uma ação causativa a ser realizada¹⁶ – Deus sendo a causa da instrução para trazer as ofertas a sua casa do tesouro. Isso implica que é uma ordem exigindo ação imediata¹⁷, a ser obedecida por toda Judá, semelhante a *terûmâ*, ordenada a todo israelita (Êx.25:2; 35:5,24). Consequentemente, nos dois textos onde *teruma* é usada o aspecto obrigatória é parte dela, daí é uma obrigação a todos os adoradores. *Teruma* (oferta aqui) não era para a construção de um santuário como foi no Êxodo, mas um sinal de honra (adoração) a Deus e como mantimento na sua casa (Mal.1:6; 3:10) para os sacerdotes e levitas usarem (Num.18:24-30).

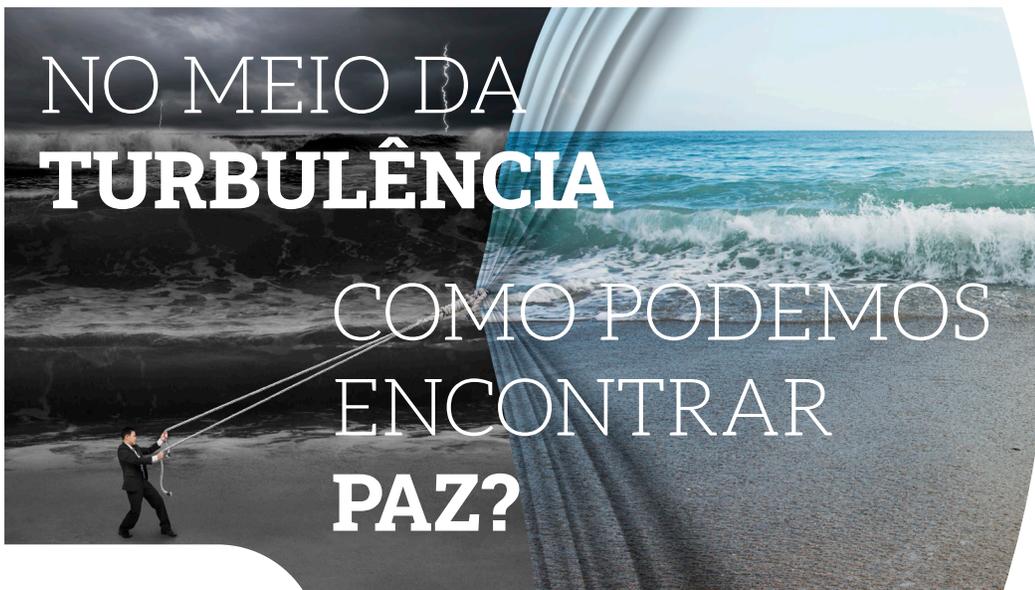
Conclusão

Do estudo feito, uma oferta é um dom, sacrifício, contribuição presente que o adorador traz para perto de Deus como um sinal de gratidão e de honra a Deus, ou para seus semelhantes como sinal de boa vontade. Enquanto a mesma palavra significava “oferta sacrificial representando a obra mediadora de Jesus Cristo na terra”, este aspecto terminou com sua morte na cruz. Além disso, pode-se também observar que em todos os três casos, as palavras *terumah*, *minchah* e *nedabah* (dom, presente, oferta ou oferta voluntária) foram usadas gramaticalmente como ordens de Deus. No entanto, os adoradores respondiam voluntariamente à ordem, enquanto a porcentagem era determinada pela boa vontade do adorador. A única exceção era o dízimo que estava ligado à porcentagem que era designada como uma *terumah* quando levado pelos Israelitas ou pelos Levitas a Deus. Portanto, trazer ofertas ou dons a Deus é uma obrigação de todos os adoradores para honrar a Deus quando eles comparecem para adorar diante dele.



Mayboy Muchabwe, MA em Estudos Bíblicos e Teológicos, serve como Diretor de Mordomia na Associação de Midlands Oeste, Zâmbia.

- 1 A menos que seja destacado, todos os textos bíblicos são da versão Almeida Revista e Atualizada. All rights reserved.
- 2 James Strong, The New Strong's Expanded Dictionary of Bible Words (Nashville: Thomas Nelson, 2001), p. 615.
- 3 Ibid.
- 4 Francis Brown, S. Driver, and C. Briggs, The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon (Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1906), s.v. minhâ.
- 5 Rick Bennett, s.v. yāhāb, nāśā.
- 6 Ibid.
- 7 Warren Baker, ed., The Complete Word Study Old Testament: King James Version (Chattanooga, Tenn.: AMG Publishers, 1994), p. 2280.
- 8 Ibid.
- 9 Brown, Driver, Briggs, The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon, s.v. nedābā.
- 10 Bennett, s.v. nedābā.
- 11 John R. Kohlenberger and William Mounce, eds., Kohlenberger/Mounce Concise Dicionário Hebreu – Aramaico do Velho Testamento [CD ROM] (Accordance electronic ed.: OakTree software, 2012).
- 12 Baker, p. 2280.
- 13 Rick Bennett, Key Dictionary of Biblical Hebrew and Aramaic: Based on Strong's Hebrew Dictionary [CD ROM] (Accordance electronic ed.: OakTree Software: 2010), s.v. qorbān.
- 14 John R. Kohlenberger and William Mounce, eds., Kohlenberger/Mounce Concise Hebrew-Aramaic Dictionary of the Old Testament [CD ROM] (Accordance electronic ed.: OakTree software, 2012) s.v. qorbān.
- 15 Brown, Driver, Briggs, s.v. qorbān.
- 16 Ibid., p. 2274.
- 17 Ibid., p. 2276.



SEAN K. ROBINSON

Enquanto eu escrevo, o mundo está em turbulência como resultado da crise Covid-19. O mercado de câmbio Americano colapsou e desde então se tornou uma passeio numa montanha russa volátil. As ordens “fique em casa” foram emitidas pelos governadores através do país tentando conter o avanço do vírus. A mídia vem reportando milhões de pessoas se candidatando ao seguro desemprego enquanto as taxas do desemprego aumentam. Ironicamente, há poucas semanas atrás antes da chegada do invasor, a mídia estava registrando a mais alta taxa de empregos desde a segunda guerra mundial. Alguns economistas projetam uma queda no PIB de 3 a 30%, e o FMI previu recentemente que a economia mundial em 2020 sofrerá seu pior ano desde a Grande Depressão. O impacto econômico da pandemia ultrapassa o custo em vidas humanas. Famílias foram separadas enquanto o vírus estraçalhou lares resultando em medo, isolamento e perda de entes queridos, a impossibilidade de realizar casamentos, funerais e outros eventos milenares. Muitos também estão sofrendo o impacto emocional do desemprego enquanto procuram uma maneira de prover financeiramente para suas famílias.

As organizações sem fins lucrativos não estão imunes aos efeitos da pandemia, pois em todo o país as instalações sem fins lucrativos foram fechadas ou redirecionadas a outros propósitos. Edifícios da igreja, acostumados a reunir fiéis para adoração, agora são depósitos de alimentos ou centros de arrecadação. Pastores foram forçados a encontrar novas maneiras de ministrar aos seus rebanhos, desenvolvendo novas habilidades tecnológicas da noite

para o dia ao ter que passar a transmitir cultos pela Internet. Muitas igrejas e outras organizações sem fins lucrativos estão relatando que seus recursos diminuíram ou até pararam. Alguns líderes da igreja projetam que até 5% das congregações da igreja serão fechadas. É uma leitura sombria, mesmo para um pessimista. Quando pensamos na situação atual, como os princípios de generosidade podem ser aplicados à nossa situação atual? São mordomia

e a generosidade ainda relevantes em tempos de crise? Os dízimos e ofertas ainda são conceitos teologicamente sólidos? Eu acredito que não somente esses conceitos ainda são relevantes, mas são vitais para nossa experiência cristã.

Há seis princípios chaves sobre Mordomia e Generosidade no reino de Deus que os cristãos adventistas precisam se lembrar: 1. Dar nossos primeiros frutos é uma afirmação de que Deus é tanto Criador como o redentor deste mundo. 2. Mordomia é um ato de fé, reconhecendo que Deus tem provido e que sempre proverá. 3. Generosidade é parte de nossa transformação de seres humanos pecadores, egoístas em um reflexo do caráter de Deus – uma parte de nossa santificação. 4. Generosidade exige que desenvolvamos uma abordagem consistente e sistemática de dar. 5. Cada um de nós tem a responsabilidade individual de ser generoso através da Mordomia. 6. Mordomia e generosidade são ferramentas através das quais a igreja permanece engajada e relevante enquanto executa sua missão de pregar a mensagem do evangelho para os últimos dias.

Dar reforça o Papel de Deus como Criador e Redentor

Deus é o exemplo máximo de amor e generosidade. Gênesis 1 e 2 registram a liberalidade com a qual Deus criou os céus e a terra nos quais tudo era bom. Adão e Eva foram criados no Jardim do Éden para desfrutar não apenas de um relacionamento com seu Deus Criador mas também das obras de suas mãos. Deus os convidou a pegar e desenvolver o que havia criado e fazer

disso novas coisas, ser pro criativo enquanto deveriam popularizar o mundo. Gênesis 3 registra a entrada do pecado no mundo. Embora o domínio da terra passasse para satanás, na cruz Cristo reconquistou a soberania que Adão e Eva tinham perdido. Em toda a bíblia, a humanidade pecadora é lembrada de que Deus é o Criador e Proprietário de tudo neste mundo. “A prata é minha e o ouro é meu” declara o Senhor todo poderoso (Ageu 2:8). O Salmista escreve: “Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo. Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e tudo quanto ele contém” (Salm.50:10-12). No final, a Mordomia santa tem tudo a ver com adoração². Quando devolvemos nossos dízimos e ofertas generosos, estamos afirmando nossa crença de que tudo neste mundo pertence a Deus, não a nós. Ele o criou, e ele a nós confiou. Nós damos porque estamos centrados em Deus, não em humanos.

Mordomia é um Ato de Fé

No mundo de hoje, visões de mundo como o materialismo, modernismo e pós modernismo estão espalhadas. Muitos erroneamente creem que o humanismo tem a resposta para seus questionamentos, que podem tirar suas dores e podem resolver qualquer problema e desafio que venham a encarar. A Ciência se tornou a panaceia para a qual muitos olham como um remédio para os males da humanidade. Enquanto toda visão de mundo exige fé em alguma coisa, a visão de mundo cristã exige fé e submissão a Deus como Senhor. A fé cristã transcende nosso conhecimento e é vivida nas escolhas que fazemos, incluindo nossa decisão de doar generosamente. Quando exercitamos nossa fé incorporando Mordomia e generosidade em nossa vida, nós ativamente reconhecemos que Deus sempre tem provido para nós e sempre continuará provendo.

Generosidade é parte do nosso Processo de Santificação

Atos de generosidade nos ajudam na jornada de se tornar semelhantes a Cristo. O amor e a graça de Deus foram a motivação de Jesus para vir a este mundo e oferecer



Crédito: Depositphotos

redenção a toda a humanidade. Os cristãos são desafiados a ser como Cristo dando e repartindo as bênçãos de Deus. “Nossa transformação tem uma direção e um objetivo. O alvo é a semelhança com Cristo”, escreve o autor cristão R. Scott Rodin³. Ato de generosidade levam à transformação de nossas escolhas. Ao invés de sermos dirigidos pela ganância e o egoísmo, a generosidade cristã nos ensina a desejar o melhor para as pessoas ao nosso redor e ajudá-las a ver Jesus Cristo.

Doação sistemática e consistente é sinal de Transformação

Uma das marcas registradas de cristãos sendo transformados no caráter de Cristo é o retorno sistemático e consistente do dízimo e das ofertas. O profeta Malaquias do Velho Testamento deu uma forte mensagem na qual Deus acusava os Israelitas de “roubá-lo” (Mal.3:8). Eles sabiam que Deus era o dono dos dízimos e ofertas. Ao invés de roubar a Deus, a generosidade sempre significa que nós colocamos Deus em primeiro lugar devolvendo nossos dízimos e ofertas, mesmo quando não temos muito para dar. Jesus louvou a moedinha da viúva porque, embora não fosse muito, ela deu tudo que tinha (Marc.12:4-44).

Dar é uma responsabilidade individual

Generosidade é uma decisão pessoal exigindo que cada um de nós aja individualmente. R. Scott Rodin escreve: “Somos chamados a imitar a Cristo em sua completa e absoluta obediência e generosidade para com Deus”⁴. Ao abraçarmos os princípios de generosidade em nossa vida, nós temos a oportunidade de experimentar pessoal-

mente a fidelidade de Deus. Eu aprendi esta verdade anos atrás quando era um jovem pastor. Não fazia muito tempo que minha esposa e eu éramos casados e eu estava recebendo um salário básico – suficiente para sobreviver, mas não muito. Por esse tempo, nossa Associação iniciou uma campanha de mordomia específica para levantar fundos para o evangelismo. Eu senti o Espírito Santo forçando meu coração, impressionando-me que nós precisávamos fazer uma contribuição substancial para a campanha. Parecia que era uma coisa impossível de fazer. Minha esposa tinha esperança de iniciar o curso de direito, mas nós não tínhamos ideia de onde viria o dinheiro da anuidade. Nós também tínhamos o sonho de mudar de um apartamento pequeno para uma casa própria. Fazer um compromisso substancial de apoiar o evangelismo significava pôr aqueles sonhos em espera de um futuro imprevisível. Depois de orar muito e intensamente, minha esposa e eu decidimos que faríamos o compromisso assim mesmo. Uma semana mais tarde, minha esposa recebeu uma ligação do diretor da escola de direito oferecendo-lhe uma bolsa completa que cobriria todos os três anos da escola, mais um valor para os livros. Não somente isso, mas em questão de meses nós pudemos comprar nossa primeira casa. Quando somos individualmente fieis a Deus, ele sempre responde às nossas necessidades individuais.

Generosidade é uma Ferramenta que capacita a Igreja a cumprir a Missão do Tempo do Fim.

Finalmente, a generosidade é um meio de prover recursos financeiros críticos que a igreja usa para pregar o evangelho e avançar com seu ministério para o fim dos tempos. Dar é uma resposta ao amor de Deus. Não faz muito tempo, um amigo me perguntou se era possível forçar as pessoas a ir tão fundo na sua doação.

Nossa igreja significa muito mais do levantar dinheiro. Temos uma mensagem única e vital para compartilhar com o mundo. O cristão deve dar ofertas financeiras para apoiar o ministério e a missão da igreja cristã. Em II Coríntios 8 Paulo escreve à Igreja de Corinto para lembrá-los da importância de sistematicamente pôr de lado sua oferta cada dia para manter seus companheiros crentes. Esses fundos eram usados para o ministério e para a missão que incluía pagar os obreiros do evangelho, cuidar dos vulneráveis da igreja e ajudar financeiramente quando um desastre ocorresse. Hoje, é crucial para nós lembrar que nossa doação não é meramente apoiar uma instituição religiosa, mas promover a obra de Deus. Eu posso concordar com R. Scott Rodin quando ele adequadamente escreve: “O foco no levantamento de dinheiro, deveria ser sobre ajudar os cristãos a honrar e obedecer a Deus, não nas necessidades da organização. É desse entendimento

que as abordagens bíblicas para financiar o ministério devem procurar transformar mordomos para serem ricos em relação a Deus em todas as áreas de suas vidas, e não apenas quando estão dando para a organização em particular que está buscando os fundos⁵”.

Como Adventistas, nosso foco não deveria ser meramente se os membros dão dízimos e ofertas. Ao contrário, ao cumprir nossa missão de ministrar às pessoas no tempo do fim, assim como Jesus fez, as pessoas responderão sendo financeiramente generosas com a igreja. Tornando-se parceiros financeiros com a igreja para realizar nossa missão, alcançar tantas pessoas quanto possível antes da segunda vinda, você, também, pode se tornar parte da trama que compõe missão e do ministério da igreja.



Sean Robinson é o director de desenvolvimento, PGTS, na Associação de Chesapeake. Antes de servir na Associação de Chesapeake, o Pastor Sean serviu na NAD (North American Division), na Associação Texico como secretário da Associação, pastor sênior da Associação Texico no Texas Ocidental e diretor da Adra no país da Albânia.

- 1 Todos os textos bíblicos são da versão Almeida Revista e Atualizada. Usados com permissão. Todos os direitos reservados
- 2 Wesley K. Willmer, Uma Revolução na Generosidade: Transformando mordomos para ser ricos com Deus [Kindle Locations 2234-2236, Moody Publishers] Kindle Edition).
- 3 Ibid.
- 4 Ibid.
- 5 Ibid., Kindle Locations 910-913.



OFERTAS NÃO ANIMAIS NOS PROFETAS

SULLY PAYET

Quando tentamos entender as ofertas, normalmente nos voltamos para o Pentateuco. Dificilmente consultamos os livros proféticos, com exceção de Malaquias. Neste estudo, vamos explorar os ensinamentos dos profetas sobre ofertas que não eram animais. Nosso interesse é atizado pelo paralelo que existe entre nós e o antigo Israel. Os israelitas do Velho Testamento davam ofertas que não eram animais, a maioria notável dos produtos de suas colheitas. Nós damos ofertas dos nossos rendimentos. O estudo das práticas do antigo Israel

podem derramar luz sobre a maneira como nós damos ofertas hoje.

Nem todos os profetas mencionam ofertas não animais. Somente sete deles o fazem:

Isaías (1:13; 18:7; 19:21; 43:23; 57:6; 66:3, 20), Jeremias (14:12; 17:26; 33:18; 41:5), Ezequiel (42:13; 44:29, 30; 45:1, 6, 7, 13, 15, 16, 17, 24, 25; 46:5, 7, 11, 14, 15, 20; 48:8, 9, 10, 12, 18, 20, 21), Joel (1:9, 13; 2:14), Amós (4:5; 5:22, 25), Sofonias (3:10), e Malaquias (1:10, 11, 13; 2:12, 13; 3:3, 4, 8). E nem todos os profetas os mencionam da mesma maneira e na mesma extensão. Sofonias tem apenas um verso, enquanto Ezequiel desenvolve extensivamente a

noção de ofertas não animal. A apresentação que segue é uma breve exposição de temas recorrentes relacionados com ofertas que não eram animais nos livros proféticos do Velho Testamento.

Em Reconhecimento de Quem é Deus e quem somos nós

Quando os profetas falavam sobre ofertas não animal, eles acreditavam que tais ofertas eram trazidas em total reconhecimento da identidade e ações de Deus (Isa. 43:11): o eterno Criador (Isa. 40:28; 43:15; 44:24, 45:18); aquele que não muda (Mal. 3:6); aquele que ama constantemente (Isa. 43:4; Jer. 31:3; Ose. 3:1), provê (Jer. 33:9; Ezeq. 34:29), sustenta (Isa. 41:10), cuida (Zac. 10:3), ajuda (Isa. 41:13; Ose. 12:6), protege (Isa. 31:5; Zac. 9:15; 12:8), e é um refúgio (Isa. 26:4; 44:8; Naum 1:7); mas também aquele que convoca para o arrependimento e perdão (Isa. 16, 17; Jer. 31:34; Ezeq. 14:6, 7; Sof. 3:15-18; Mal. 3:10-12), aquele que propõe mudanças e é capaz de transformar vidas humanas (Isa. 41:14; Jer. 30:17; Sof. 3:9, 19), aquele que julga (Mic. 5:6-8; Sof. 3:9, 11, 12, 15, 19, 20; Mal. 3:16-21).

Ofertas também revelam quem somos: seres humanos, criados, dependentes do Criador para a vida, subsistência, perdão, transformação, esperança e futuro. Não se pode escolher dar ofertas de todo coração se não se

reconhece a necessidade do Senhor dos exércitos (Isa. 18:7).

Sendo assim, não deveria ser dada mecanicamente, mas sempre em completo reconhecimento do que Deus faz pela humanidade (Isa. 11:9; 18:7; 66:20; Jer. 17:26, 33:11; Zeph. 3:14).

Com gratidão, com alegria e como um ato de Comprometimento

Como foi mencionado acima, ofertas não animal deviam sempre ser dadas como uma humilde expressão de nossa gratidão ao nosso Criador. Provedor e Senhor. Se não, Deus não aceita as ofertas (Jer. 14:12; Amos 5:22). Depois, as ofertas não têm o objetivo de ganhar o favor de Deus (Joel 2:14). Deus aprova quando elas são dadas humildemente e livremente como adoração de acordo com o que ele exige (Jer. 4:1-3; Joel 1:14; 2:12, 13). Ele é o único que decide quando e como abençoará seu fiel adorador. Mas ele promete não deixar seu adorador sem sustento e bênção (Mal. 3:10-12). Deus ama um doador alegre e contente. Um adorador fiel reconhece que Deus sempre dá coisas que ele nunca será capaz de retribuir. Jeremias destaca três razões para uma doação alegre de ofertas: (1) Ele é o "Senhor dos exércitos", (2) a bondade de Deus e seu amor duradouro, (3) a restauração das "fortunas da terra como no princípio" (Jer. 33:11). *Ofertas não devem ser limitadas a doações monetárias. Elas podem ser de propriedade, tempo, trabalho ou nós mesmos (Ezeq. 45:1, 13-16; 48:18, 19). Finalmente, ofertas é um dos meios providenciado por Deus para o escolhermos, reconhecê-lo como o primeiro em nossa vida e manter com ele uma relação duradoura (Isa. 43:10; 44:6, 8; 45:9; Jer. 24:7; 30:22; Ezeq. 20:40; Zac. 8:8; Joel 2:27; 3:17; Mal. 3:16-18). Os profetas predisseram que os povos das extremidades da terra viriam adorar a Deus (Isa. 18:7; 60:4, 6, 7; Sof. 3:10; Zac. 14:16, 17; Mal. 1:11). E vindos de longe, viajando vários dias e até semanas, eles demonstrariam que estavam dispostos a deixar tudo para trás para se encontrar com Deus. Uma vez que o Senhor dos exércitos sempre cuida, provê e sustenta, como filhos de Deus nós devemos aprender, a receber, a experimentar a relação de amor, de cuidado, de salvação e de soberania de Deus. Unicamente através dessa espécie de relação amorosa pode ele nos ajudar a aprender a adorá-lo corretamente e completamente. Enquanto o adoramos, nós escolhemos trazer uma parte de nós mesmos (o melhor) ao nosso Senhor e Redentor.

Sistemática, Proporcional e em um Local Definido

Eventos espirituais como o sábado, uma lua nova,



GC Stewardship Ministries

festivais judaicos e qualquer outro ajuntamento (Isa. 1:13, 14; Ezeq. 44:24; 45:17; 46:3; Amós 5:21; 8:5, 10), forneciam oportunidades para os israelitas fazerem sacrifícios, devolver o dízimo e dar ofertas de cereal (Heb.: *minhāh*) (Isa. 1:13; Jer. 14:12; 41:5; Amós 5:22, 25; Mal. 1:10, 11, 13), inclusive o melhor incenso (Jer. 6:20). Isto demonstra que eles sabiam o que a lei exigia deles para Deus. A devolução dos dízimos e a entrega das ofertas eram significativas para agradecer a Deus pelas bênçãos acrescidas. Era regular e sistemática porque o povo sabia que não deveriam se achegar a Deus de mãos vazias. Alguns se sentiam tão abençoados que eles traziam ofertas voluntárias extras para Deus (Heb.: *nadābāh*) (Amós 4:4, 5; 5:22, 23). Isso pode sugerir que eles davam algo mais além dos dízimos e das ofertas regulares. Ezequiel predisse um tempo de restauração no qual tudo seria renovado através da presença do Senhor. A descrição compreensiva da Nova Jerusalém e seu futuro templo e serviços é de particular interesse (Ezeq. 40-48). Alguma coisa nova será exigida do povo. Haverá uma porção de terra para o príncipe (Ezeq. 45:7, 8), o “pastor” do povo de Deus (Ezeq. 34:23, 24). Separado da parte dos sacerdotes (Ezeq. 44:29, 30), todo o povo fará ofertas ao príncipe e aos seus descendentes (Heb.: *torūmāh*) calculados em termos de proporção: mais ou menos 1/60 para cereais, 1/100 para azeite, e 1/200 para ovelhas (Ezeq. 45:13-16). No entanto, parece que tais ofertas ou taxas não eram para o sustento do príncipe. Em troca Deus dá ao príncipe a responsabilidade de “fornecer ofertas queimadas, ofertas de grãos e ofertas de líquidos nas festas, nas luas novas e nos sábados, todas as festas apontadas para a casa de Israel. Ele proverá a oferta pelo pecado, oferta de grãos, ofertas queimadas e ofertas de paz, para fazer expiação a favor da casa de Israel (verso 17). Desde então, essa oferta proporcional será para Deus (verso 15). Deus exigirá do príncipe, para cada festa apontada, uma soma exata de ofertas (Ezeq. 45:18-46:18), e às vezes tanto quanto ele fosse capaz (Ezeq. 46:5, 7). Seria o dever do príncipe providenciar as ofertas de grãos (Heb.: *minhāh*) para o povo. Esta passagem de Ezequiel sugere que ofertas não deveriam apenas ser dadas voluntárias e de todo coração do que podemos oferecer, mas também uma porcentagem de nossa renda (Ezeq. 45:13-16).

Os profetas não definiram uma porcentagem fixa para as ofertas como fizeram para o dízimo, mas antes, essa porcentagem deve ser decidida pelo doador. Além

Os profetas não definiram uma porcentagem fixa para as ofertas como fizeram para o dízimo, mas antes, essa porcentagem deve ser decidida pelo doador.

disso, como no tempo de Joel, quando nós enfrentamos dificuldades econômicas e financeiras nós podemos confabular que ofertas podem ser dadas. Se nossa situação econômica sobe ou desce, uma porcentagem sistemática de nossa renda por nós escolhida pode certamente ajudar a decidir o que dar ao Senhor. Ao trazer fielmente

essa porcentagem de nossa renda por nós escolhida, podemos continuar provendo e fazendo nossa parte de uma maneira (muito) pequena ou grande para a casa de Deus ajudar no avanço da obra de Deus (Joel 1:9, 13). Os profetas posteriores esclarecem que se as ofertas devem ser dadas a Deus, tais ofertas não são para o sustento de Deus. Mas elas devem ser dadas para sua casa (Isa. 18:7; Jer. 17:26; 33:11; Ezeq. 42:13; Joel 1:9, 13, 14; 2:17; Mal. 1:7; 2:13; 3:10) para seu serviço e para o sustento dos sacerdotes, aqueles que foram divinamente

apontados para servir completamente em sua obra (Jer. 33:18; Ezeq. 44:29, 30; Joel 1:9, 16, 17). Deve sempre servir para o avanço e a causa de Deus. Em troca, é responsabilidade do sacerdote sempre aprender, ensinar lembrar o povo de Deus sobre quem é Deus e os seus requisitos (Ezeq. 22:26; 44:15, 16, 23, 24; Mic. 3:11; Mal. 2:8, 9).

Motivos errados para dar

Havia, no entanto, alguns problemas com o caráter sistemático de ofertas não animais (Heb.: *minhāh*): Os profetas repetidamente diziam ao povo que Deus não queria suas ofertas de grãos. A razão principal era seu formalismo ao dar ofertas (Isa. 1:11; 66:3, 4; Jer. 14:12; Amós 8:5; Mal. 2:11, 15), sua apatia espiritual e o sincretismo (Isa. 43:22-24; Sof. 1:5). Muitas vezes o povo dava a quantidade requerida, mas esquecia do seu propósito e traziam ofertas poluídas (Mal. 1:7). Pareciam até ter trazido tais ofertas com desprezo (Mal. 1:10, 13, 14). Eles davam e traziam suas ofertas de grãos como agradecimento a Deus pelas suas bênçãos. No entanto, essas ofertas eram o resultado de injustiça social e do abuso do pobre (Isa. 1:17, 23; 5:7; 66:3; Jer. 22:13-17; Amós 2:6-8; 5:11, 24; 8:4-6; Sof. 3:1; Mal. 3:5). Deus condenava o coração de seu povo como dividido, insincero ou que buscava seu próprio interesse. Algumas outras vezes, os profetas reprovavam o povo pela ausência de ofertas. O povo se apropriava das ofertas de Deus inclusive com a ajuda de sacerdotes corruptos (Ezeq. 22:23-31; Sof. 3:3, 4; Mal. 1:8). Eles usavam-nas para



Conclusão

O Senhor dos exércitos confia aos seres humanos diferentes espécies de posses: riqueza, propriedades, tempo, inclusive a própria vida. Tudo que temos e somos não são nossos, mas graciosamente providos por Deus. Os profetas nos lembram, como mordomos, que devemos usar tudo para a honra de Deus. Além disso, ofertas não são apenas uma exigência de Deus. Elas são a expressão externa de um coração agradecido, sincero, baseado numa escolha voluntária de relacionamento com o Criador.

seu próprio interesse, família ou negócios, (Amós 8:5), ou até para oferecer aos ídolos (Jer. 7:30, 31; 16:11; 18:15; 32:29; 44:2, 8, 17, 18; Ezeq. 7:20; 8:3; Amós 2:8; Sof. 1:4-6). A idolatria era, portanto, sistematicamente condenada pelos profetas. Quando uma oferta não animal era dada a Deus não sendo sincera, ou era dada enquanto exploravam os mais fracos, ou até dada para alguma outra coisa que não fosse o próprio Deus, os profetas acusavam o povo de que eles realmente não conheciam a Deus. Eles destacaram o quanto as pessoas desconfiavam de Deus, menosprezavam o sustento de Deus por elas e não tinham confiança na providência futura de Deus. (Isa. 43:11; Jer. 6:12-19; Mal. 1:2-5).



Edwin Sully Payet, PhD, serve como palestrante no departamento de teologia no Universit  Adventiste Zurcher, Madagascar.

* Cita es das escrituras s o da vers o Almeida Revista e Atualizada. Usada com permiss o. Todos os Direitos Reservados.

Uma ordem duradoura

Muitos profetas predisseram um tempo de restaura o e renova o promovido por Deus entre seu povo. O povo de Deus transformado (da linhagem de Israel ou pela ado o, conf. Isa. 18:7; 19:21; 45:14; 56:7; 60:7) escolheria voltar para ele como seu  nico Deus pessoal. Assim, eles voluntariamente trariam para Ele como ofertas o melhor daquilo que tinham (Heb.: *minh h*) (Isa. 19:21; 45:14; 56:7; 60:7; Ezeq. 44:29; Sof. 3:10; Mal. 3:3, 4), como tributo (Heb.: *shay*) (Isa. 18:7), como ofertas de a o de gra as (Heb.: *t d h*) (Jer. 17:26; 33:11), como produto dos primeiros frutos (Heb.: *bikk r m*), e como contribui es ou como ofertas al adas [Heb.: *t r m h*] (Ezeq. 44:30).

POR QUE E COMO FAZER PACTOS EM RELAÇÃO A OFERTAS



MARCOS FAIOCK BOMFIM

Embora eu fosse filho de pastor, eu não era muito “religioso”. Assim, eu nunca desconfiei que uma manhã de sábado no ano de 1970 eu estaria ouvindo um sermão que terminaria fazendo de mim um Pactuante! (esta história já foi contada em outro artigo²). Sob forte convicção, eu ainda estava hesitante em tomar um voto, sabendo o quão sério é votar e depois não cumprir o voto (Ecl.5:4). De algum modo, eu fui impressionado que se eu perdesse aquela convicção, eu nunca teria outra oportunidade. Além disso, votando, eu sabia que seria incentivado a confiar mais em Deus. E esta era a minha maior necessidade.

Josino Campos, que era um pastor santo e sábio, tentava incentivar sua grande congregação. Para aqueles que temiam fazer um voto, ele disse que se é verdade que nós nada podemos fazer sem Jesus (Jo.15:5), também é verdade que nós “tudo podemos através de Cristo que nos fortalece” (Fil.4:13). Jesus não ajudaria, especialmente para fazer aquilo que é bom?

Naquele dia, eu entendi que não votando especificamente sobre ofertas sistemáticas e regulares (Pacto), eu deixaria uma porta aberta para o meu coração tomar o controle do processo de ofertar, com consequências perigosas, porque no coração não se deve confiar³. Após um processo doloroso, eu finalmente prometi naquele dia me tornar um pactuante para o resto da minha vida. Olhando para trás, eu posso ver quão grande foi o impacto daquela decisão na minha vida espiritual e na vida espiritual da minha família. Assim, se você também está considerando com oração se tornar um Pactuante, mas quer saber como fazê-lo, permita-me partilhar com você seis pontos, ou princípios, que têm sido adotado por um grupo significativo de Adventistas ao redor de todo o mundo, incluindo eu mesmo:

Propósito (2 Cor. 9:7)

Josino Campos nos disse naquele sábado que o melhor momento para decidir se daremos oferta ou não, ou quanto deveríamos dar, dificilmente é dentro da igreja, quando o prato da oferta passa. Não decidindo de an-

temão, usando os princípios revelados pelo céu, nós podemos dar mais do que seria razoável, ou não dar nada, quando seria justo fazê-lo. Mas se, em resposta ao convite de Deus, eu prometo adotar os princípios adotados pelo céu sobre doar, eu poderia evitar a frequente dificuldade de decidir “se” darei naquela vez ou não, e se eu der, “quanto” deveria dar. Enquanto lia II Cor.9:7, O pastor Josino nos ensinou sobre a importância de “propor” previamente ou fazer um firme “propósito” em nosso coração sobre ofertas, algo que deve perdurar. No meu voto daquele dia eu decidi incluir os seguintes pontos restantes:

Regularidade (Provérbios 3:9,10)

Explicando Provérbios 3:9,10 e Malaquias 3:8-10, o pastor Josino tornou claro que a regularidade na minha doação (ofertas) deveria ser baseada na regularidade da doação de Deus. Nós damos depois que ele nos dá uma renda ou um rendimento. Se for regulada pelas minhas emoções, simpatia por alguém, ou mesmo pelas necessidades da igreja, minha doação corre o risco de não mais refletir o reconhecimento da doação de Deus. Ao contrário, ela se tornará esporádica, intermitente ou mesmo ausente, dependendo dos meus falsos impulsos ou percepções e baseada nas minhas inconsistentes emoções que são mutáveis e não confiáveis.

Elas poderiam também vir a ser restritas pelo meu conhecimento limitado das necessidades missionárias, ou sujeitas aos apelos ocasionais feitos do púlpito ou da minha simpatia pelos missionários ou ministérios. Mas o que aconteceria se não houvesse apelos do púlpito se as igrejas fossem fechadas, se minhas emoções não respondessem, ou se eu simplesmente não tivesse conhecimento de algum projeto missionário relevante? Josino Campos disse que, de acordo com a bíblia, minha oferta deve ser tão regular quanto o Senhor é regular ao me dar uma renda ou um rendimento como um ato de adoração a Deus e não como uma tentativa de “ajudar” a igreja. Realmente, deveríamos dar como reconhecimento de já ter sido ajudado por ele. Adotando uma regularidade baseada na doação de Deus e reconhecendo que ele ainda é o primeiro a dar, minha oferta nunca será uma tentativa de ganhar méritos, será uma resposta de gratidão pela sua doação.

Sistema (Deut. 16:17; I Cor. 16:2)

Outra coisa que eu aprendi com meu pastor é que a bíblia alude ao sistema de proporção (baseado em porcentagem) como uma maneira justa de honrar ao Senhor com minhas ofertas regulares. (Posteriormente descobri que os escritos de Ellen White são ainda mais estritos sobre isso⁴) Adotando esse método proporcional justo, a quantia dada se ajustará conforme minhas entradas e aumento se ajustam. Quando eu recebo mais, eu dou mais, quando eu recebo menos, eu dou menos. “E se você nada receber (ou zero)”, disse o pastor, “você nada dá e continua sincero” porque qualquer proporção de zero é sempre zero. Embora dízimos e ofertas (regulares) estejam sob o mesmo sistema⁵ (proporcional), a diferença aqui, o pastor nos disse, é que para o dízimo Deus já fixou a porcentagem, enquanto a nós é dado o privilégio de escolher a porcentagem para uma oferta regular, de acordo com nossa gratidão. Pode ser menos, igual ou mais do que o dízimo. Enquanto a porcentagem do dízimo nunca pode ser ajustada, todo crente deveria considerar a possibilidade de ampliar sua proporção de ofertas⁶. Decidindo dar proporcional às bênçãos, (uma porcentagem delas), nós reconhecemos que nós são somos proprietários dos recursos, mas como parceiros do Proprietário, condutos de suas posses

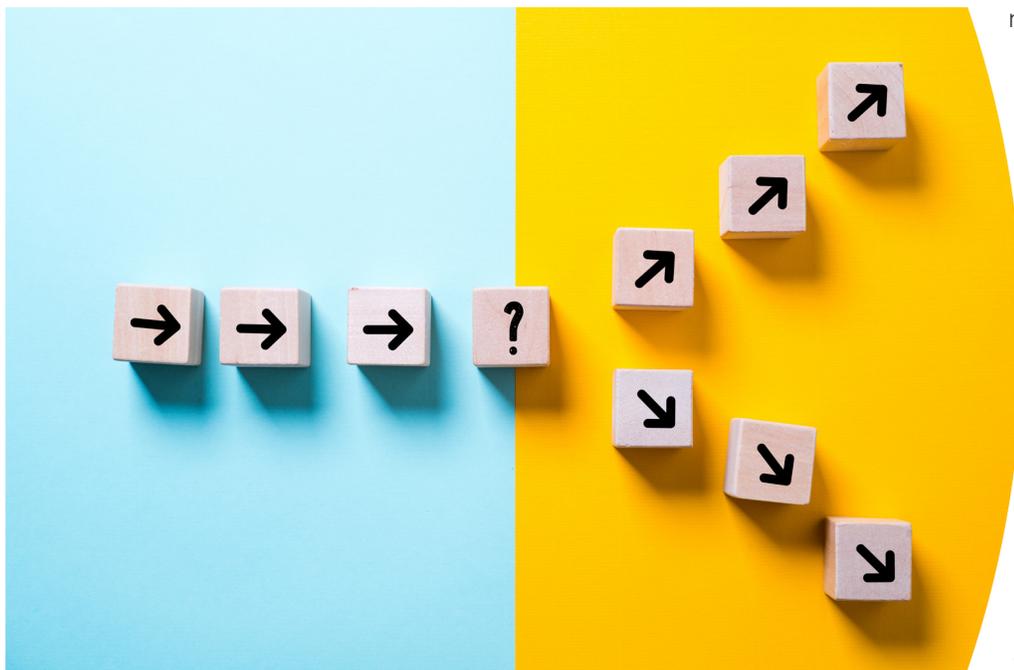
Fazendo um voto: Eu poderia evitar a frequente dificuldade de decidir “se” darei naquela vez ou não, e se eu der, “quanto” deveria dar.

que transitam pelas nossas mãos. Então, todas as vezes que Deus precisa suprir sua obra com recursos, Ele os envia através de nós, oleodutos desobstruídos de Deus. Dessa maneira nós também seremos abençoados, como “aquele que rega também ele mesmo será regado” (Prov. 11:25).

que transitam pelas nossas mãos. Então, todas as vezes que Deus precisa suprir sua obra com recursos, Ele os envia através de nós, oleodutos desobstruídos de Deus. Dessa maneira nós também seremos abençoados, como “aquele que rega também ele mesmo será regado” (Prov. 11:25).

Prioridade (Matt. 6:33; Prov. 3:9, 10)

Em Provérbios 3:9, o Senhor também me incentiva a trazer-lhe os “primeiros frutos de toda sua (minha) renda” que eu considero ser a primeira e a melhor parte. Em Mat.6:33, Jesus nos diz para dar o primeiro lugar a Deus em todos os aspectos da vida, o que obviamente inclui finanças. E se eu assim faço, devolvendo a ele meu dízimo e meu pacto, “antes de qualquer parte ser gasta”⁷ a porta para ele será aberta para cumprir aquelas duas promessas: “Todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mat.6:33) e “seus celeiros serão cheios” (Prov.3:10). Eu sei que ele é fiel.



Período

Você deve decidir por quanto tempo seu Pacto ou a proporção escolhida perdurará. Embora eu tenha decidido ser um Pactuante pelo resto da minha vida, eu normalmente renovo o meu voto a cada 31 de dezembro ao pôr do sol.

Distribuição (Atos 1:8; Rev. 14:6)

A maneira que eu distribuí minhas ofertas regulares foi grandemente impactada pela compreensão da amplitude territorial e étnica da comissão missionária de Atos 1:8, que também é confirmada em Apocalipse 14:6. E a razão principal porque nós nos reunimos em igrejas e as igrejas se agrupam nas Associações, e as Associações em Uniões é reunir nossos recursos humanos e materiais, como um exército, para cumprir essa comissão. Nunca poderíamos cumpri-la sozinhos ou divididos, tanto no coração como no bolso. Essa comissão estabelece que nosso esforço missionário deveria incluir três instâncias: (1) Jerusalém, que representa a obra missionária feita onde eu vivo (a igreja local e seus projetos missionários). (2) Judeia e Samaria, que representam a obra missionária regional (feita através da minha Associação, União ou Divisão). (3) Os confins da terra, que podem representar a obra missionária internacional. Na igreja Adventista do Sétimo Dia, essa obra internacional é coordenada pela Conferência Geral. A obra missionária nessas três instâncias deve ser mantida pelas minhas ofertas, como dízimo, como é indicado por Deus, e que deveria ser usado exclusiva-

mente para manter o ministério autorizado⁸.

E essa distribuição tripartida é exatamente o que é sugerido pelo Plano combinado de Oferta (também chamado de Plano Único de Oferta)⁹, que eu adotei.

Votado em 2002 pela Conferência Geral como um plano de ofertas recomendado para as divisões do mundo, este plano já é praticado por 10 divisões e campos anexos, compreendendo mais de 90% da população Adventista mundial. Foi criado para prover apoio equitativo a todos os esforços e territórios

missionários autorizados ao redor do mundo, mas com uma provisão especial para a igreja local, cujo custo operacional também não pode ser mantido pelo dízimo¹⁰. Acima de tudo, a igreja local é onde a maioria dos membros são reunidos e nutridos. De acordo com este plano sábio de distribuição, uma porcentagem de 50 – 60 sugerida de ofertas não destinadas é aplicada na igreja local para manter suas operações e esforços missionários locais. 20 -25% deveriam ser direcionados para apoiar iniciativas missionárias em nível regional (Associação, União e Divisão), e 20% deve ser enviado ao fundo missionário da Conferência Geral chamado de “Orçamento Mundial”¹¹ que volta para o nível local como subsídios ou serviços.

Esses recursos são aplicados onde mais são necessários, mesmo onde não há membros Adventistas para dar ofertas, ou onde a entrada de ofertas é muito baixa. Este plano de distribuição, assemelhando com a distribuição do dízimo, pode ser uma das razões (juntamente com o plano de distribuição do dízimo) pelo qual a Igreja Adventista está presente em 213 dos 235 países e áreas do mundo reconhecido pelas Nações Unidas¹².

Mas, e as ofertas especiais? De acordo com o que está proposto pelo Plano de Ofertas Combinado, eu sou livre para dá-las, mas preferencialmente apenas acima e além do meu pacto. Por que? Porque nós não podemos arriscar o corpo inteiro enquanto tentamos ajudar um membro. Nenhuma necessidade do membro pode justificar deixar o corpo inteiro desatendido. Investindo nossos

recursos juntos nos tornamos mais fortes e maiores, fazemos melhor e mais rápido.

Mas, como minha oferta será misturada com ofertas de minhas irmãs e irmãos de todo o mundo, eu preciso desistir do meu desejo natural de ser reconhecido e louvado como um “doador” ou “benfeitor”, e assim, nenhum recipiente final me reconhecerá e me louvará. Talvez eu nunca receba um telefonema de reconhecimento, uma carta de muito obrigado, nem tenha meu nome escrito no quadro de honra, ou seja convidado para o jantar dos doadores. Mas tenho certeza de que é exatamente isso que sou chamado a fazer. Realmente, eu tenho um “jantar” diferente na mente, aquele que juntará todos os resgatados alcançados pelas ofertas de todos nós. Adotando este plano, um fluxo abençoado de recursos nunca cessará e as portas do céu poderão ser abertas para muitos ainda nesta geração. Estou feliz em saber que partículas da minha oferta, se for assim distribuída, alcançará ainda lugares e projetos que apenas conhecerei no céu. E, a propósito, o céu notará isso (Atos 10:4). Eu quero fazer parte dessa corrente desinteressada, ininterrupta, que proverá os recursos para a proclamação final do evangelho a todas as nações, tribo, língua e povo e de todas as maneiras possíveis, porque Jesus já está vindo. E daí, você?



Pastor Marcos F. Bomfim é o diretor do Ministério de Mordomia na Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

- 1- Alguém que votou dar o Pacto, que é um nome usado para identificar a oferta sistemática e regular. É proposta feita para Deus pelo Pactuante como uma porcentagem (este é o sistema) de toda renda e entrada (esta é a regularidade). Leia mais sobre Marcos Faiock Bomfim (2020, Janeiro-Março), “O que é Pacto?” Dynamic Steward, vol. 23. no. 1, pp. 12, 13; disponível também em <https://stewardship.adventist.org/what-is-promise>.
- 2- Faiock Bomfim, M. (Oct. 2016), “O Dia que me tornei um Pactuante,” Dynamic Steward, vol. 20, no. 4 (Outubro 2016): p. 3 (<https://stewardship.adventist.org/2016-20-4.pdf>) (<https://stewardship.adventist.org/2016-20-4.pdf>)
- 3- Veja, por exemplo, Jer. 17:9 e Prov. 14:12, e também Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia (Washington, D.C.). Review and Herald Pub. Assn., 1940), pp. 25, 80, 81.
- 4- Quando escrevia sobre doação proporcional, Ellen G. White frequentemente mencionava dízimos e ofertas juntos e identificava ambos sob o mesmo Sistema. Veja, por exemplo, Conselhos sobre Mordomia (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1940), pp. 73, 80, 200; e Testemunhos para a Igreja (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1855), vol. 1, p. 546.
- 5- Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1940) p. 73 (último parágrafo).
- 6- Ibid., p. 200.
- 7- Ibid., p. 81.
- 8- Como o Dízimo pode ser usado, veja Núm. 18:21, 24; Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia (Washington, D.C.: Review and Herald Pub.

Assn., 1940), pp. 101-108; e Política Operacional da Conferência Geral 2019-2020, V 14, p. 628.

- 9- Veja Marcos Faiock Bomfim (Oct.-Dec. 2019), “Combinado para Crescer— Razões para o “Novo” plano de ofertas”, Dynamic Steward, vol. 22. no. 4 (Outubro 2019): , pp. 17-19 (<https://stewardship.adventist.org/2019224.pdf>).
- 10- Veja nota final #6.
- 11- Entre os destinatários do Orçamento Mundial estão as divisões mundiais (várias apropriações; aplicadas onde o orçamento do dízimo não é suficiente ou novos lugares), a Rádio Adventista Mundial, a Hope Channel International, a Missão Global, a Andrews University e Loma Linda University.
- 12- Estatísticas da Igreja Adventista do Sétimo Dia Mundial, 2016, 2017 (<https://www.adventist.org/articles/seventh-day-adventist-world-church-statistics-2016-2017/>), colhidas em 16 de Junho, 2020.



DEUS PRIMEIRO

BOLETIM ELETRÔNICO MENSAL

ASSINE:



 Recursos

 Testemunhos

 Vídeos de Ofertório, etc

 GCSTEWARDSHIPMINISTRIES

STEWARDSHIP.ADVENTIST.ORG

ADVENTISTAS.ORG/PT/MORDOMIACRISTA



PRIMEIRO DEUS

MORDOMIA CRISTÃ

Dynamic Steward é publicado trimestralmente pelo Ministério de Mordomia da Conferência Geral dos Adventistas do Sério Dia®.

Diretor: Marcos Bomfim

Diretor Associado: Hiskia Missah

Diretor Associado: Aniel Barbe

Assistant Editorial Senior: Johnetta B. Flomo

Editor do Dynamic Steward : Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

gc.adventist.org

Editor Assistente: Johnetta B. Flomo FlomoJ@gc.adventist.org

gc.adventist.org

Assistente Editorial: Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org

gc.adventist.org

Layout & design: TrumanStudio.com/Trent Truman

Contate-nos: 12501 Old Columbia Pike Silver Spring, MD 20904 USA Tel: +1 301-680-6157 | Fax: +1 301-680-6155 gcstewardship@gc.adventist.org www.facebook.com/GCStewardshipMinistries www.issuu.com/Dynamicsteward

Diagramação edição portuguesa: Marcos Castro

gc.adventist.org

IAD Roberto Herrera

NAD Michael Harpe

NSD Kwon Johnghaeng

SAD Josanan Alves, Jr.

SID Mundia Liywalii

SPD Christina Hawkins

SSD Noldy Sakul

SUD Zohruaia Renthlei

TED Paul Lockham

WAD Jallah S. Karbah, Sr.

MENA Kheir Boutros

IF Julio Mendez

CHUM Andy Chen

Impresso pela Pacific Press, P. O. Box 5353 Nampa, ID 83653-5353. Acesse 2020 Dízimo e Ofertas, devocionais e vídeos aqui: <https://stewardship.adventist.org/2020-tithe-and-offerings-readings-videos>

gc.adventist.org

Permissão por escrito deve ser obtida para qualquer outro uso

Nota do Editor: Os artigos desta publicação foram revisados para o público-alvo e a natureza do Dynamic Steward . Salvo indicação em contrário a versão Almeida Revista e Atualizada foi usada.

AVISO LEGAL: O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas em ou com quaisquer recursos recomendados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não dos editores do Dynamic Steward . Os editores, no entanto, advogam esses recursos com base em suas ricas contribuições para a área do ministério de mordomia e assumem que os leitores aplicarão suas próprias avaliações críticas à medida que as usarem.

PERMISSIONS: Dynamic Steward concede permissão para qualquer artigo (Não para reimpressão) para uso em ambiente de igreja local tal como pequeno grupo, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser dado: Usado com Permissão do Dynamic Steward . Copyright © 2020.